

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 13/12/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis

MARIA DO CARMO DA SILVA

Um mineiro em terras paulistas:

A ordenação do Padre José da Silva e Oliveira Rolim em São Paulo

ASSIS
2025

MARIA DO CARMO DA SILVA

Um mineiro em terras paulistas:

A ordenação do Padre José da Silva e Oliveira Rolim em São Paulo

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis,
para a obtenção do título de Doutora em História.

Área de Concentração: História e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. André Figueiredo Rodrigues.

ASSIS
2025

S586m	Silva, Maria do Carmo da Um mineiro em terras paulistas: : a ordenação do Padre José da Silva e Oliveira Rolim em São Paulo / Maria do Carmo da Silva. -- Assis, 2025 223 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientadora: André Figueiredo Rodrigues 1. Inconfidência Mineira. 2. Ordenação sacerdotal. 3. Tensões políticas. 4. José da Silva e Oliveira Rolim. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE MARIA DO CARMO DA SILVA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 13 dias do mês de dezembro do ano de 2024, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de MARIA DO CARMO DA SILVA, intitulada

Um mineiro em terras paulistas: A ordenação do Padre José da Silva e Oliveira Rolim em São Paulo. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis, Prof. Dr. JOSÉ OTÁVIO AGUIAR (Participação Virtual) do(a) UFCG/Campina Grande - PB, Profa. Dra. LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA (Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis, Profa. Dra. MARIA ALDA BARBOSA CABREIRA (Participação Virtual) do(a) FATEC/Garça - SP, Prof. Dr. PERCIVAL TIRAPELI (Participação Virtual) do(a) UNESP/IA - São Paulo. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES

MARIA DO CARMO DA SILVA

Um mineiro em terras paulistas:

A ordenação do Padre José da Silva e Oliveira Rolim em São Paulo

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutora em História.

Área de Concentração: História e Sociedade.

Data da Defesa: 13 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. André Figueiredo Rodrigues
UNESP, Faculdade de Ciências e Letras – câmpus de Assis
Orientador

Prof. Dr. José Otávio Aguiar
Universidade Federal de Campina Grande - Unidade Acadêmica de História – Paraíba

Profa. Dra. Lúcia Helena Oliveira Silva
UNESP, Faculdade de Ciências e Letras – câmpus de Assis

Profa. Dra. Maria Alda Barbosa Cabreira
FATEC, Faculdade de Tecnologia de Garça, Centro Paula Souza – Garça, São Paulo

Prof. Dr. Percival Tirapeli
UNESP, Instituto de Artes – Departamento de Artes Plásticas – São Paulo

À minha mãe Conceição (*in memoriam*);
ao meu irmão José Antonio (*in memoriam*);
às minhas filhas Carla e Camila;
às minhas queridas Júlia e Lorena, a
criança é sempre esperança de um futuro melhor.

Agradecimentos

Agradeço de forma incondicional à minha mãe, Conceição, que não frequentou os bancos escolares, acreditou sempre que a educação era o melhor caminho para a transformação! Amo-te para sempre.

Ao meu irmão, Paulo César, que me apoiou sempre e, sem medir esforços, fez de tudo para que eu me tornasse docente.

Às minhas filhas, Carla e Camila, pelo apoio e ajuda nos momentos difíceis das nossas vidas.

Ao Professor Doutor André Figueiredo Rodrigues, meu orientador, pelo apoio, pelo estímulo permanente, pelo desejo de me proporcionar conhecimentos mais profundos sobre os tempos coloniais, pela paciência e, sobretudo, pela amizade.

À Professora Dra. Lúcia Helena Oliveira Silva, minha gratidão pela amizade e pelo aconselhamento assertivo.

Ao Professor Dr. José Otávio Aguiar, pelas ponderações, pelos ensinamentos e apontamentos tão expressivos no exame de qualificação.

Ao Professor Dr. Percival Tirapeli, pela disponibilidade da leitura e pela participação na banca examinadora.

À minha amiga, Isabel Rodrigues, pelas inúmeras aventuras em Assis e pelo apoio nas horas mais complicadas.

À Direção e aos funcionários da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras - câmpus de Assis, pela colaboração e atenção com os estudantes.

Vê os Pires, Camargos e Pedrosos,
Alvarengas, Godóis, Cabrais, Cardosos,
Lemos, Toledos, Paes, Guerras, Furtados,
E os outros, que primeiro assinalados
Se fizeram no arrojo das conquistas,
Ó grandes sempre, ó imortais Paulistas!

Cláudio Manoel da Costa. *Vila Rica*.

RESUMO

A presente tese tem como objetivo analisar a trajetória de José da Silva e Oliveira Rolim, mais conhecido como Padre Rolim, uma figura enigmática da Inconfidência Mineira. A investigação busca explorar aspectos pouco conhecidos de sua vida, especialmente sua ordenação sacerdotal na Vila de São Paulo durante a década de 1780, tema raramente abordado na historiografia existente. Ao adotar uma abordagem microanalítica, esta tese reconstrói a biografia de Rolim, proporcionando um entendimento mais profundo de suas vivências pessoais e das tensões políticas e religiosas de sua época. Rolim é tratado não como um indivíduo isolado, mas como parte de um contexto histórico complexo, marcado por conflitos políticos entre o governador Martim Lopes Lobo de Saldanha e o bispo dom frei Manuel da Ressurreição. A correspondência entre essas figuras, juntamente com outros documentos religiosos e administrativos, revela as interações de Rolim com os poderosos da época. A análise destaca como o papel de Rolim na capitania foi moldado pela tensão entre as autoridades e as disputas sobre a moralidade religiosa e a corrupção dentro da Igreja. Além disso, a pesquisa aprofunda-se nas condições de governança da capitania de São Paulo, levando em consideração a atuação de Lobo de Saldanha, um governador autoritário, e suas relações com figuras como Rolim. As fontes utilizadas, incluindo correspondências e documentos do bispado, são fundamentais para compreender o contexto religioso e político da época, revelando aspectos da vida de Rolim que enriquecem a análise de um período marcado por conflitos sociais, morais e políticos. Ao final, a tese pretende oferecer uma visão da trajetória pessoal, formação e ordenação sacerdotal de Rolim, no contexto da história do Brasil colonial.

Palavras-chave: José da Silva e Oliveira Rolim, ordenação sacerdotal, Igreja, Inconfidência Mineira, tensões políticas.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the trajectory of José da Silva e Oliveira Rolim, better known as Father Rolim, an enigmatic figure of the *Inconfidência Mineira*. The investigation seeks to explore little-known aspects of his life, especially his priestly ordination in Vila de São Paulo during the 1780s, a topic rarely addressed in the existing historiography. By adopting a microanalytical approach, this thesis reconstructs Rolim's biography, providing a deeper understanding of his personal experiences and the political and religious tensions of his time. Rolim is treated not as an isolated individual, but as part of a complex historical context, marked by political conflicts between Governor Martim Lopes Lobo de Saldanha and Bishop Dom Friar Manuel da Ressurreição. The correspondence between these figures, along with other religious and administrative documents, reveals Rolim's interactions with the powerful men of the time. This analysis highlights how Rolim's role in the captaincy was shaped by the tension between authorities and disputes over religious morality and corruption within the Church. In addition, the research delves into the conditions of governance in the captaincy of São Paulo, taking into account the actions of Lobo de Saldanha, an authoritarian governor, and his association with figures such as Rolim. The sources used, including correspondence and documents from the bishopric, are essential to understanding the religious and political context of the time, revealing aspects of Rolim's life that enrich the analysis of a period marked by social, moral and political conflicts. In the end, the thesis aims to offer an insight into Rolim's personal trajectory, as well as his priestly formation and ordination, in the context of the history of colonial Brazil.

Keywords: José da Silva e Oliveira Rolim, priestly ordination, Church, Inconfidência Mineira, political tensions.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Centralidade da cidade de São Paulo.....	72
FIGURA 2 - Traçado das principais vias de comunicação de São Paulo.....	83
FIGURA 3 - Posição da cidade de São Paulo no atual estado de São Paulo.....	84
FIGURA 4 - Genealogia do padre Rolim com Quitéria Rita.....	110

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - As fugas do padre Rolim.....	118
TABELA 2 - Inquéritos sofridos pelo padre Rolim.....	119
TABELA 3 - Requisitos apurados nas habilitações.....	134
TABELA 4 - Graus do Sacramento da Ordem.....	136
TABELA 5 - Bispos que atuaram em São Paulo (2ª metade do século XVIII).....	171

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema e seu contexto histórico.....	14
Pressupostos teóricos: a biografia como fonte de estudos e pesquisas	17
O personagem na historiografia	34

CAPÍTULO I

<i>A São Paulo da segunda metade do século XVIII</i>	48
A cidade de São Paulo: rápidas notas históricas	53
A cidade de São Paulo na segunda metade do século XVIII.....	74
Aspectos religiosos da São Paulo setecentista	90

CAPÍTULO II

<i>O mineiro José da Silva e Oliveira Rolim em terras paulistas</i>	101
José da Silva e Oliveira Rolim: rápidas notas biográficas.....	101
O concubinato	106
O padre José da Silva e Oliveira Rolim na Inconfidência Mineira	115

CAPÍTULO III

<i>Migrar do Tejuco para São Paulo: a ordenação sacerdotal</i>	126
A ordenação eclesiástica	129
A ordenação eclesiástica de Rolim	146

CAPÍTULO IV

<i>A ordenação do padre Rolim em São Paulo</i>	168
--	-----

CONSIDERAÇÕES FINAIS	205
----------------------------	-----

REFERÊNCIAS.....	209
------------------	-----

Introdução

O tema e seu contexto histórico

José da Silva e Oliveira Rolim, ou simplesmente padre Rolim, é um personagem enigmático! Figura misteriosa porque sobre ele pouco sabemos de sua vida anterior ao movimento sedicioso que assolou às Minas Gerais em 1789, a Inconfidência Mineira. Diante desse cenário de falta de informações, ainda há muito a ser descoberto, como, por exemplo, os detalhes de sua ordenação na vila de São Paulo, no Seminário Maior, durante princípios da década de 1780.

Poucas são as menções a esse acontecimento circunstancial em sua trajetória. De fato, explorar esse aspecto particular de sua biografia se tornou o principal desafio metodológico enfrentado por esta pesquisa.

A singularidade na escolha de Rolim como personagem de nosso estudo proporcionará desvendar alguns pressupostos pouco evidenciados de sua vida e compreender o funcionamento da instituição religiosa a que ele pertence, em um determinado espaço geográfico. Através de uma abordagem microanalítica, com foco na redução da escala de investigação para analisar a fundo as fontes relacionadas a este personagem, pudemos reconstruir de maneira detalhada suas ações ao longo do tempo.

A construção biográfica centrada em Rolim, baseada em detalhes pouco conhecidos de sua trajetória, nos permitirá também compreender, por meio da diversidade de elementos particulares, suas vivências históricas, revelando paixões, dilemas, constrangimentos, transgressões das normas vigentes e representações que influenciaram sua conduta, entre outros aspectos.

Embora inicialmente tentássemos retratar um indivíduo solitário no tempo e no espaço por meio de sua biografia, ao longo da pesquisa, percebemos que era mais apropriado reconstruir sua história como parte integrante de uma época. Foi a partir desse novo olhar que passamos a enxergar José da Silva e

Oliveira Rolim como um elo importante na história, em meio aos embates políticos entre o capitão-general Martim Lopes Lobo de Saldanha, governador da capitania de São Paulo, e dom frei Manuel da Ressurreição, bispo da Diocese de São Paulo. Através das cartas trocadas, originalmente como uma estratégia de defesa de ambos diante da rainha Maria I, podemos vislumbrar um tabuleiro complexo de interesses e relações de poder daquela época¹.

Entre os documentos reconhecidos e frequentemente mencionados por alguns dos autores citados na seção “O personagem na historiografia”, encontram-se duas peças de correspondência escritas em março de 1780, que narram, dentre os vários assuntos ali descritos, as peripécias de Rolim pela vila de São Paulo. No último capítulo desta tese, iremos apresentar, além dessas duas epístolas, outras cartas e ofícios religiosos – extraídos principalmente da coleção *Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo* – que nos ajudarão a fornecer uma melhor compreensão de suas ações na vila de São Paulo, enquanto buscava ordenação como sacerdote. Os conteúdos dessas cartas e documentos religiosos emitidos pelo bispo diocesano contribuirão para reconstruir, por exemplo, os eventos festivos nos quais Rolim se envolveu com mulheres de famílias paulistanas.

A propósito, a análise da administração de Martim Lopes Lobo de Saldanha, um dos governadores mais contestados da capitania de São Paulo, que governou entre os anos de 1775 e 1782, foi embasada na pesquisa elaborada por Lorena Leite, intitulada *Déspota, tirano e arbitrário*, publicada em 2018. Neste estudo são apresentados os embates ocasionados pela defesa das fronteiras do Império na América portuguesa, tendo São Paulo como ponto central das operações, e que no interior da documentação por ela analisada traz à toa variados conflitos em que se envolveram o governador e dom frei Manuel da Ressurreição. E Rolim é ali citado – em praticamente três páginas – como “feitor

¹. Sobre os limites e as possibilidades de uso de peças de correspondência para estudar ações envolvendo religiosos e agentes administrativos, pela utilização da escrita epistolar, conferir: DIAS, Renato da Silva; DIAS, Jeaneth Xavier de Araújo. A escrita epistolar e as tramas na reconstituição da história de vida e da prática eclesiástica e administrativa na capitania das Minas do Ouro. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 19, n. 2, p. 69-86, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1589>.

do contrato dos diamantes” de Minas Gerais, analfabeto e provavelmente corrupto².

Na capitania, os dias – tanto os envolvendo o governador quanto o futuro padre – não foram tranquilos, confirmando que a história é essencialmente moldada pelas ações de pessoas e pelos conflitos. Reinhart Koselleck ressalta: “Quem busca encontrar o cotidiano do tempo histórico deve contemplar as rugas no rosto de um homem, ou então as cicatrizes nas quais se delineiam as marcas de um destino já vivido”³. Em seu, Sarah Boscov descreve as experiências e vivências do período entre 1750 e 1808 em São Paulo, destacando como os habitantes coloniais lidavam com os aspectos administrativos, religiosos e morais do cotidiano paulista⁴.

No contexto, de acordo com Boscov, a religiosidade também se manifestava, conferindo *status*, e a corrupção por parte dos líderes religiosos era bastante comum. Lobo Saldanha tornou-se confidente das mulheres adúlteras, confrontando diretamente o bispo dom frei Manuel da Ressureição. O governador chegou a denunciar a venda de favores divinos, bênçãos e cargos na igreja em troca de dinheiro, visando a prosperidade material. As acusações abordavam diversos aspectos, desde relações extraconjugais, bigamia até filhos legítimos concebidos fora do matrimônio⁵.

Enfim, com o intuito de investigar a religiosidade em São Paulo ou aspectos vinculados a atos desviantes ali existentes, o propósito desta tese de doutoramento se alicerça em historiar, por meio da abordagem metodológica da biografia, na trajetória de José da Silva e Oliveira Rolim, no tempo em que ele esteve presente no Seminário Maior de São Paulo, seu processo de ordenação sacerdotal. Para isso, nas próximas seções discutiremos os limites e

². LEITE, Lorena. *Déspota, tirano e arbitrário: o governo de Lobo de Saldanha na capitania de São Paulo (1775-1782)*. Jundiaí (SP): Paco, 2018, p. 202.

³. KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patricia Maas e Carlos de Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC, 2006, p. 14.

⁴. BOSCOV. Sarah Tortora. *Vivências e experiências do tempo: a capitania de São Paulo, c.1750-c.1808*. São Paulo: Hucitec, 2023.

⁵. *Ibidem*, p. 87-90.

as possibilidades de uso da biografia enquanto fonte de estudos e pesquisas e como o indivíduo Rolim apareceu referenciado e estudado na historiografia.

Pressupostos teóricos: a biografia como fonte de estudos e pesquisas

A biografia nasceu no século V a.C. e se espalhou pelo Ocidente a partir do século IV d.C., passando por grandes transformações ao longo da História. Na Grécia antiga, durante o período clássico, as biografias eram frequentemente incorporadas à tradição literária, tendo escritores como Plutarco⁶ produzindo biografias de figuras renomadas em seu conjunto de obras intitulado *Vidas paralelas*⁷. Em seus escritos, que contemplam 23 pares de biografias, compara a vida de personalidades gregas e romanas, ressaltando as semelhanças e diferenças em suas virtudes e realizações. Na Roma antiga, as biografias eram comumente utilizadas como uma forma de homenagear e preservar a memória de líderes políticos e militares. Por esse motivo, autores como Suetônio⁸ e

⁶. Plutarco foi um destacado escritor e filósofo grego que viveu aproximadamente entre os anos 45-50 d.C. e 120-125 d.C. Reconhecido por sua vasta obra, é autor da significativa *Vidas paralelas*, uma série de biografias comparativas de notáveis figuras gregas e romanas. Seus escritos tinham como propósito realçar as virtudes e falhas em uma abordagem contrastante. Além deste livro, é autor dos *Moralia*, uma coleção de mais de 60 ensaios que contemplam diversos temas éticos, religiosos, políticos e literários. Com uma perspectiva humanista e interesse pelo caráter individual, Plutarco ganhou renome como uma figura influente na cultura literária e filosófica do Ocidente, moldando o pensamento de escritores e filósofos ao longo dos séculos. Sobre ele, conferir: CARTWRIGHT, Mark. Plutarco. In: WORLD History Encyclopedia em português. Tradução de Ricardo Albuquerque. 25 fev. 2016. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-820/plutarco/>.

⁷. Plutarco tinha uma abordagem única em suas biografias, que consistia em selecionar duas figuras históricas – uma grega e uma romana – para compará-las, resultando no título unificador de *Vidas paralelas*. Cada uma dessas expressivas biografias era completada por uma conclusão concisa, conhecida como “synkrisis” ou comparação. Um total de 23 pares de biografias sobreviveram, sendo 19 delas acompanhadas de suas respectivas “synkrisis”. Alguns exemplos desses pares incluem Alexandre, o Grande e Júlio César; Epaminondas e Cípião Africano (infelizmente perdidas atualmente); Demóstenes e Cícero. Diferentemente de muitos autores antigos, Plutarco não se preocupava em apresentar uma narrativa cronológica detalhada da vida dos biografados, mas sim em realçar tanto seus aspectos positivos quanto negativos, com foco na dimensão moral. Conferir: *Ibidem*.

⁸. Suetônio (c. 69-122 d.C.) foi um historiador e biógrafo romano, conhecido por sua obra *As vidas dos doze Césares*, que descreve a trajetória dos primeiros doze líderes do Império Romano, desde Júlio César até Domiciano. Nascido no seio de uma família abastada e influente, ele recebeu uma sólida educação em Roma. Ao trabalhar como secretário particular do imperador Adriano, teve acesso a registros e documentos oficiais, o que enriqueceu seus escritos com detalhes exclusivos e percepções valiosas. É conhecido por seu estilo minucioso e anedótico,

Tácito⁹ escreviam biografias dos imperadores romanos e outras figuras proeminentes, muitas vezes mesclando fatos históricos com elementos fictícios, míticos – e por vezes até rumores e intrigas da época, com o intuito de construir relatos cativantes.

Com o advento do cristianismo na Europa, as biografias assumiram uma nova forma, conhecida como hagiografia. Mais do que simples relatos sobre vidas santas, essas produções se mostravam como instrumentos multifacetados que influenciavam a vida religiosa, cultural e política da sociedade medieval. Por meio delas, a Igreja Católica não apenas estimulava a devoção, mas também consolidava sua influência em vários aspectos da vida cotidiana da época. Tais textos tinham o objetivo de inspirar a fé e promover a devoção aos santos, frequentemente retratados como exemplos de virtude e piedade.

Ao longo da Idade Média, a tradição das hagiografias continuou a prosperar, com monges e clérigos escrevendo regularmente biografias de santos e figuras religiosas locais. Essa prática contribuiu para disseminar a fé e a devoção popular, além de preservar a história religiosa e auxiliar na formação de identidades, tanto coletivas quanto regionais.

Desse modo, as hagiografias desempenhavam um papel crucial como instrumentos de ensino em uma sociedade predominantemente não letrada.

combinando eventos históricos com curiosidades e relatos pessoais, resultando em biografias vívidas e cativantes. Seus textos proporcionam uma análise crítica das personalidades e políticas dos imperadores, enquanto oferecem uma visão da vida cotidiana, dos costumes e da cultura da Roma antiga. Embora algumas de suas narrativas possam ser consideradas sensacionalistas, seus escritos permanecem como fontes significativas para o estudo da história e da cultura romana. Sobre ele, conferir: ROCHA, F. Suetônio: o biógrafo do Império. *In: HISTÓRIA em Cortes*. 8 jan. 2024. Disponível em: <https://www.historiaemcortes.com.br/2024/01/suetonio.html>.

⁹. Tácito nasceu por volta do ano de 56 e provavelmente faleceu em 120. Viveu durante o reinado de várias dinastias imperiais romanas. Quando veio ao mundo, Nero estava no início de seu reinado como príncipe de Roma; ao partir, Adriano já reinava há apenas três anos. Isso significa que Tácito testemunhou a sucessão de governantes das dinastias Júlio Cláudia e Flávia, passou pelo período turbulento conhecido como “Ano dos Quatro Imperadores”, em 69 d.C., e era um homem maduro quando Trajano e Adriano ascenderam ao trono imperial, preparando o caminho para a era dos Antoninos em 138 d.C., marcando assim o apogeu do Império Romano. Todos esses eventos históricos ressoam ao longo de sua obra. Sobre ele, conferir: RODRIGUES, Nuno Simões. Prefácio: O tempo de Tácito. *In: TÁCITO. Anais*. Tradução de José Liberato Freire de Carvalho. Edição, introdução, notas e índices de Ricardo Nobre. Lisboa: Colibri, 2022, p. 7-20. E-book. DOI: <https://doi.org/10.51427/10451/55317>.

Para além de concederem legitimidade aos poderes seculares ao conectar os governantes à santidade e influenciarem alianças políticas e sociais, as hagiografias também serviram de inspiração para a criação artística e literária, imbuindo a cultura medieval com narrativas e princípios cristãos. Nesse sentido, eram fundamentais na configuração do contexto religioso, cultural e político daquele momento.

Com o advento do Renascimento e o surgimento da imprensa, a biografia moderna emergiu como um gênero literário distinto. Biógrafos como Giorgio Vasari¹⁰ passaram a se dedicar à escrita sobre artistas renascentistas e suas obras, destacando suas influências culturais e artísticas.

A partir do século XVIII, a biografia se tornou cada vez mais popular como meio de investigar a vida e as realizações de figuras históricas e culturais. Autores como James Boswell¹¹, famoso por sua biografia de Samuel Johnson, e Thomas Carlyle¹², reconhecido por suas obras sobre heróis e líderes,

¹⁰. Giorgio Vasari, arquiteto e pintor italiano (1511-1574), ficou famoso principalmente por suas biografias de artistas italianos. Conhecido como o “primeiro historiador da arte”, Vasari registrou as vidas dos principais artistas do Renascimento em seu livro *Vite ou Le vite de 'più eccellent pittori, scultori e architettori*. Ele foi o responsável por introduzir o termo “gótico” em sua obra, publicada pela primeira vez em 1550. Além das biografias, o livro trazia um valioso tratado sobre técnicas artísticas. Na revisão de 1568, foram adicionados retratos dos artistas biografados. Sobre ele, conferir: MARTINS, Simone. Biógrafo do Renascimento. In: HISTÓRIA das artes. 24 mar. 2015. Disponível em: <https://www.historiadadasartes.com/sala-dos-professores/biografo-do-renascimento/>.

¹¹. Nascido na Escócia em 1740 e falecido em Londres em 1795, James Boswell deixou um legado literário que perdura até os dias de hoje. Seu estilo biográfico possuía uma singularidade ímpar. Ele incorporava em suas narrativas as conversas minuciosamente anotadas em seus diários, incluindo mais do que meros detalhes pessoais e humanos, o que diferenciava sua obra de outras biografias daquela época. A publicação de *A vida de Samuel Johnson* foi o ponto de virada que lhe conferiu a fama e a admiração tão almejadas. Seus relatos têm a essência de um retrato vivo, como se uma pintura se materializasse por meio de um estilo textual marcadamente dramático. Em diversas ocasiões, esta obra foi aclamada como a mais grandiosa biografia já escrita em língua inglesa. Sobre ele, conferir: POTTLE, Frederick A. James Boswell: scottish biographer. In: BRITANNICA. 15 mai. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/James-Boswell>.

¹². Thomas Carlyle, escritor, historiador, ensaísta, tradutor e professor escocês, foi um polêmico comentarista social que viveu e morreu no Reino Unido entre 1795 e 1881. Suas críticas não poupavam ninguém, fossem radicais, liberais, aristocratas ou políticos como Robert Peel, primeiro-ministro conservador, e Edwin Chadwick, secretário da comissão que implementou a Nova Lei dos Pobres. Participar de debates em um ambiente tão diversificado o distanciou do discurso liberal e conservador, que tentavam distorcer a grave crise política e econômica dos anos 1830 e 1840, evidenciada pelo aumento do desemprego e da pobreza. Sobre ele e seu tempo e obra, conferir: EL-JAICK ANDRADE, Débora. Escrita da História e política no século

produziram textos influentes que moldaram e enriqueceram o gênero. Nesse período, as biografias passaram a ser valorizadas não só pelo seu conteúdo informativo, mas também por sua habilidade de proporcionar uma análise crítica e contextualizada das vidas retratadas. Com o progresso da pesquisa histórica e o foco na precisão dos fatos, essas obras tornaram-se fontes essenciais para o estudo das personalidades e eventos que influenciaram a sociedade.

Durante o século XIX, o gênero biográfico ganhou relevância na literatura, refletindo as profundas transformações sociais, políticas e culturais daquela época. E nesse período, as biografias tornaram-se abundantes, exibindo detalhes cada vez mais elaborados sobre a vida das pessoas, o contexto e as ideias do momento. Personalidades como Napoleão Bonaparte¹³, Oliver Cromwell¹⁴, Florence Nightingale¹⁵ e Virginia Wolff¹⁶ foram minuciosamente

XIX: Thomas Carlyle e o culto aos heróis. *História e Perspectivas*, Uberlândia, v. 1, n. 35, p. 211-246, 2006, p. 215.

¹³. Napoleão Bonaparte, estadista e líder militar francês (1769-1821), ganhou destaque durante a Revolução Francesa e por liderar bem-sucedidas campanhas militares durante as guerras revolucionárias. Sobre ele há uma infindável bibliografia, destacando-se a obra do inglês Vicent Cronin, considerada um dos melhores estudos sobre o imperador francês (CRONIN, Vicent. *Napoleão: uma vida*. Tradução Anna Linn e Lana Lim. São Paulo: Amarilys Editora, 2013); assim como a de Pascale Fautrier, que correlaciona sua trajetória de vida e as estratégias e lógicas políticas utilizadas no rumo da política moderna (FAUTRIER, Pascale. *Napoleão Bonaparte: biografia*. Tradução Júlia da Rosa Simões. Porto Alegre: L&PM, 2016); e os escritos de Napoleão – notadamente suas cartas e relatos orais – reunidos e comentados por Bruno Colson em narrativa que revela algumas de suas qualidades como imperador (BONAPARTE, Napoleão. *Sobre a guerra: a arte da batalha e da estratégia*. Obra completa, organizada e comentada por Bruno Colson. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015).

¹⁴. Oliver Cromwell (1599-1658), militar e líder político, nasceu e morreu na Inglaterra. Conhecido como Moisés Puritano, era profundamente religioso e atribuía suas vitórias a Deus. Apesar de mostrar tolerância aos protestantes de sua época, sua atitude em relação aos católicos e anglicanos era mais restrita, o que refletia suas convicções religiosas e considerações políticas e militares. Sobre ele há extensa bibliografia, destacando-se: HILL, Christopher. *Eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Companhia das Letras, 1988; FRASER, Antonia. *Oliver Cromwell: uma vida*. Rio de Janeiro: Record, 2000; DURSTON, Christopher. *Cromwell's Major-Generals: Godly Government during the English Revolution*. Manchester, Manchester University Press, 2001.

¹⁵. Florence Nightingale nasceu na Itália em 1820 e faleceu em 1910 no Reino Unido. É considerada a fundadora da enfermagem moderna, em virtude dos cuidados de enfermagem prestados aos doentes durante a Guerra da Crimeia (1854-1856). Durante nove décadas de vida, correspondeu-se com cerca de 20 mil amigos e conhecidos notáveis, além de produzir cerca de duzentas obras, incluindo livros, relatórios e panfletos, que influenciaram significativamente a área da saúde e a reforma dos serviços de saúde. Em suas cartas, narra os momentos mais importantes de sua vida, proporcionando também um minucioso estudo antropológico e de

biografadas, revelando aspectos psicológicos profundos e contextualização histórica, proporcionando valiosas reflexões sobre suas influências e legados na sociedade. Além disso, ao longo desse mesmo século, surgiram extensas biografias de líderes políticos e figuras históricas significativas, como George Bancroff¹⁷ e Carl Schurz¹⁸, cujas obras foram cruciais para a compreensão da história tanto dos Estados Unidos quanto da Europa.

Bancroff, conhecido como o “pai da história americana”, produziu biografias detalhadas de personalidades como George Washington e Thomas

gênero. Sobre ela, conferir: COSTA, Roberta *et alii*. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 661-669, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>; LOPES, Lúcia Marlene Macário; SANTOS, Sandra Maria Pereira dos. Florence Nightingale – apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, série 3, n. 2, p. 181-189, 2010. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIII10HM3>.

¹⁶. Virginia Woolf foi uma escritora, ensaísta e editora britânica (1882-1941). Entrou no mundo da literatura em 1915 com a publicação do romance *The voyage out*, marcando o início de uma carreira repleta de obras notáveis. Integrante do Grupo de Bloomsbury, teve um papel fundamental na cena literária londrina durante o período entre guerras. Dentre suas obras mais conhecidas estão os romances *Mrs. Dalloway*, de 1925, *To the lighthouse*, de 1927, e *Orlando: a biography*, de 1928; consolidando seu sucesso nos anos 1920 e recebendo reconhecimento internacional. Apesar do declínio de sua popularidade após a Segunda Guerra Mundial, foi redescoberta com publicação de *A room of one's own*, de 1929, onde se encontra a célebre frase: “Uma mulher deve ter dinheiro e um teto todo seu se ela quiser escrever ficção”. Desde os anos 1970, seus estudos têm ressurgido com força renovada. Em “A viagem”, escrito 26 anos antes de sua morte, mas só publicado oito anos depois, é considerado o retrato da vida da autora. O livro é como uma autobiografia que reflete suas preocupações pessoais e as questões sociais de sua época (início do século XX). Abordando suas paixões e insônias, a obra apresenta semelhanças com a vida de Virginia Woolf, inclusive o final prematuro da protagonista. Ela foi uma das pioneiras na utilização do fluxo de consciência, uma técnica literária modernista que marcou sua escrita, assim como a de James Joyce e de William Faulkner. Através de seus livros inovadores, ela se destacou como uma das autoras mais influentes do modernismo clássico, ao lado de Gertrude Stein. Sobre ela, suas obras e o contexto histórico-literário europeu, conferir: VIRGINIA Woolf. [Material de divulgação das obras publicadas em língua portuguesa de Virginia Woolf pela editora Nova Fronteira]. s./d. Disponível em: <https://www.novafronteira.com.br/marca/virginia-woolf.html>.

¹⁷. George Bancroff (1800-1891) foi um historiador e estadista norte-americano conhecido por sua obra *História dos Estados Unidos, desde a descoberta do continente americano*. Além disso, como Secretário da Marinha dos Estados Unidos, ele fundou a Academia Naval dos Estados Unidos em Anápolis em 1845. Conferir: GEORGE Bancroft. In: *Encyclopedia Britannica*, 14 fev. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/George-Bancroft-American-historian>.

¹⁸. Carl Schurz (1829-1906) foi editor do New York Evening Post e do The Nation no início dos anos 1880, além de ter escrito biografias. De origem alemã, ele foi um notável político germano-americano, jornalista, orador e reformador dedicado, que defendia a implementação de altos padrões éticos no governo em um período de notória falta de seriedade. Sobre ele, conferir: TREFOUSSE, Hans Louis. *Carl Schurz: a biography*. 2nd ed. Tennessee: Fordham University Press, 1998.

Jefferson, destacando suas contribuições para o desenvolvimento político e social dos Estados Unidos. Por outro lado, Schurz não apenas descreveu a vida de figuras como Abraham Lincoln, mas também influenciou o debate político e social na Europa por meio de suas memórias e ensaios.

A crescente popularidade das biografias no século XIX refletiu um renovado interesse pela vida privada e pelos aspectos pessoais das figuras públicas. Os leitores buscavam uma visão mais íntima e humanizada desses indivíduos, muitas vezes reverenciados, idolatrados e adorados, explorando tanto suas realizações públicas quanto suas motivações pessoais e os desafios enfrentados por eles. Esse movimento de biografar personalidades históricas, além de aprofundar e enriquecer o entendimento histórico, também contribuiu para o surgimento de um novo paradigma na escrita biográfica, onde a análise psicológica e a contextualização histórica se tornaram fundamentais para a interpretação do passado.

No século XX, a biografia como estilo literário evoluiu continuamente, refletindo a complexidade crescente do mundo moderno com o surgimento das tecnologias emergentes. Richard Ellmann¹⁹, Antonia Fraser²⁰ e Janet Malcolm²¹

¹⁹. Richard Ellmann (1918-1987) escreveu a biografia de James Joyce, que se tornou uma das mais aclamadas do século XX. Este crítico literário e biógrafo norte-americano também se dedicou a explorar a vida de outros escritores irlandeses, como Oscar Wilde e William Butler Yeats. Sua abordagem é reconhecida por sua inclinação humanista e liberal, colocando-o em destaque entre os principais estudiosos do modernismo do século XX. Ele proporcionou aos seus leitores uma compreensão minuciosa e aprofundada tanto das obras quanto das trajetórias desses renomados escritores. Conferir: ELLMANN, Richard. *Oscar Wilde*. Tradução de José Antonio Arantes. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

²⁰. Antonia Fraser, biógrafa e escritora britânica, é reconhecida por suas notáveis obras biográficas, incluindo a aclamada biografia de Maria Antonieta, na qual não apenas narra a vida da célebre rainha francesa, mas também contextualiza sua época, oferecendo uma nova perspectiva sobre essa figura histórica. De suas biografias, conferir, por exemplo: FRASER, Antonia. *Maria Antonieta*. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2006; *Ibidem*. *As seis mulheres de Henrique VIII*. Tradução de Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Record, 1995.

²¹. Janet Malcolm nasceu em Praga em 1934 e radicou-se nos Estados Unidos, onde faleceu em 2021. Tornou-se uma figura proeminente no cenário da não ficção, destacando-se por sua escrita precisa e analítica, bem como por suas biografias e reflexões perspicazes sobre a prática literária. Com textos repleto de referências e perspicazes observações e metáforas criativas, envoltos em profusões de detalhes, seu método de trabalho e pesquisa assemelha-se à “observação participante” característica dos antropólogos, mas sua prática se enraíza em uma tradição fértil do jornalismo norte-americano desde meados do século XX. Conferir: SÁNCHEZ-

foram apenas alguns biógrafos que inovaram, adotando abordagens narrativas não convencionais para retratar seus biografados de maneira mais dinâmica e cativante. Embora, nesse período, a biografia tenha sido considerada um gênero datado e tradicional, as transformações culturais, avanços tecnológicos, o pensamento complexo e a globalização tiveram um impacto significativo na produção escrita, influenciando a maneira como os textos eram criados, interpretados e consumidos pelo público. A convergência dessas forças resultou em novas abordagens literárias e historiográficas, enriquecendo o campo da pesquisa biográfica com perspectivas mais inclusivas e multifacetadas.

Abandonada por priorizar fatos e documentos relacionados à vida dos “grandes homens”, posição contestada pela primeira geração da Escola dos Annales na década de 1930, a biografia ressurgiu no contexto da Nova História com o intuito de capturar a essência do indivíduo²².

O movimento dos Annales foi um misto de crítica e de recusa da prática do gênero biográfico, apesar de dois de seus maiores expoentes utilizarem-se desse gênero em suas escritas: Lucien Febvre, nos estudos que fez das trajetórias de Martinho Lutero, Felipe II e François Rabelais; e Fernand Braudel, ao estudar o Mediterrâneo e a época de Felipe II. Ambos os autores usaram a biografia de maneira diferente da praticada no século XIX e nas primeiras décadas do século passado²³.

VALLEJO, María Antonia. Morre Janet Malcolm, a mestra que levou os jornalistas ao divã. *El País*, Nova Iorque, 17 jun. 2021. Cultura. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-06-18/morre-janet-malcolm-a-mestra-que-levou-os-jornalistas-ao-diva.html>.

Em reportagem sobre a sua morte, Otavio Frias Filho escreveu: “De acordo com Janet Malcolm, somente o escritor de ficção é fiel à verdade, pois os ‘fatos’ que relata no texto existem em sua imaginação tal como ele os descreve (será?). Já o escritor não ficcional, quando resume, seleciona e edita a loquacidade da fonte, acaba traindo a confiança que lhe foi emprestada ao substituir a versão dela pela sua, porque esta é mais interessante e serve melhor aos propósitos da história vertida em texto. Estamos sempre no reino das versões, já que a verdade é postulada como inalcançável”. In: FRIAS FILHO, Otavio. Janet Malcolm fez jornalismo literário com requinte. *Folha de S.Paulo*, 19 jun. 2021. Folha 100 Anos. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/06/janet-malcolm-fez-jornalismo-literario-com-requinte-escreveu-otavio-frias-filho.shtml>.

²². DOSSE, François. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2009, p. 229.

²³. REIS, José Carlos. *Escola dos Annales: a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000; BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Os estudos biográficos inseridos na abordagem da Nova História, como os da microanálise, passaram a destacar a figura do homem comum, detalhando ações e comportamentos individuais, eventos específicos e intrincadas redes de relações sociais e econômicas, por exemplo, pessoas no complexo jogo social, sem perder de vista a “realidade mais global”²⁴.

E nessa perspectiva microanalítica busca-se reduzir a escala de investigação, limitar o período de análise e restringir o espaço geográfico, tudo isso seguido por uma investigação minuciosa das fontes e uma análise aprofundada do assunto em estudo²⁵. Dentro desse enfoque, a biografia aborda questões relacionadas ao dia a dia das comunidades e à pesquisa de personagens desconhecidos, que seriam facilmente ignorados pela maioria, ligadas à reconstrução de contextos específicos. O historiador e antropólogo italiano Carlo Ginzburg trabalhou dessa maneira ao reconstituir um pequeno contexto, publicando em 1976 o livro *O queijo e os vermes*, no qual investigou a vida cotidiana de Menocchio, um moleiro do século XVI condenado pela Inquisição. Na obra, ele reconstrói o mundo de um indivíduo anônimo, visando resgatar a importância e a trajetória de vida das pessoas comuns²⁶.

Dentro dessas interações entre indivíduos e seu ambiente, ao considerar os participantes de redes micro-históricas, é possível refletir sobre temas como as relações entre diferentes conjuntos de normas e áreas de transgressão, a dinâmica de sistemas econômicos, biografias, modelos de coesão e comportamento das classes privilegiadas, bem como a integração de grupos em um contexto urbano global²⁷.

Por essa vertente é-nos permitido propor – inspirados na proposta metodológica dos promotores da micro-história italiana, por exemplo – a ideia

²⁴. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Esta história que chamam micro. In: GUAZZELLI, C. A. B. et alii (org.). *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000, p. 209-234; p. 214.

²⁵. AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. *Micro-história italiana: modo de uso*. Tradução de Jurandir Malerba. Londrina: Eduel, 2012, p. 89.

²⁶. GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

²⁷. AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. *op. cit.*, p. 101.

de construir o “geral a *partir* do particular”, ressitando o indivíduo no contexto, e “*dentro* da sociedade, o macro no *micro*, a partir e dentro do próprio micro, o caso na norma e a norma atuando dentro do caso etc.”. E essa dinâmica é viável na recriação dos movimentos de ida e volta das pessoas e na reconstrução das múltiplas redes de interdependência em que o indivíduo e o grupo estão inseridos.²⁸

No seu estudo da micro-história italiana, Carlos Antonio Aguirre Rojas destaca que o essencial

não é nem o ‘micro’ considerado em si mesmo, nem o ‘macro’ concebido de maneira autônoma e autossuficiente. Ou seja, a micro-história *não* é nem história local do povo da comunidade de Santena nem história biográfica tradicional de Menocchio ou de Piero della Francesca, nem história clássica da obra de Galileu Galilei, mas sim o estudo complexo das formas concretas de funcionamento do mercado da terra na Itália do século XVII e XVIII *por meio* do caso de Santena; o estudo da cultura camponesa e popular do século XVI, ou, em outro caso, da cultura de elite desta mesma época, *por meio* do moleiro Domenico Scandella ou da obra e vida do pintor de ‘O ciclo de Arezzo’, assim como a história da revolução das visões de mundo europeias durante o Renascimento *testemunhadas* na sorte e nos destinos da obra de Galileu²⁹.

Carlo Ginzburg, um dos principais representantes da microanálise, destaca que a micro-história busca identificar os elementos invisíveis que influenciam a maneira como um indivíduo se relaciona com o mundo³⁰. Esse método surge a partir de questões de grande escala da história (“problemas macro-históricos”) e direciona seu foco para a oportunidade de analisar tais

²⁸. *Ibidem*, p. 107-108. Grifos do original.

²⁹. *Ibidem*, p. 108. Grifos do original. Os exemplos referem-se às obras de Giovanni Levi (*A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000), de Carlo Ginzburg (*O queijo e os vermes*, *op. cit.*; *Investigando Piero: o Batismo, o ciclo de Arezzo, a Flagelação de Urbino*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2010; e *História noturna: decifrando o sabá*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1991), de Pietro Redondi (*Galileu herético*. Tradução de Júlia Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1991) e de Maurizio Gribaudi (*Itinéraires ouvriers: espaces et groupes sociaux à Turin dans la première moitié du XX^e siècle*. Paris: EHESS, 1987).

³⁰. GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: *A micro-história e outros ensaios*. Tradução de Antônio Narino. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 169-178; p. 177-178.

questões em um nível microscópico, buscando desvendar a essência da vida por trás dos dados estatísticos³¹. A análise minuciosa procura captar o movimento da sociedade em meio às cifras ou séries estatísticas que a petrificam e desvendar as histórias por trás dos números³².

Na abordagem micro-histórica, as dimensões de observação macro e micro não são excludentes, já que o individualismo metodológico possui limites. É imprescindível buscar nas interações sociais e experiências coletivas as regras que definem a constituição e o funcionamento de determinado grupo social³³.

Segundo François Dosse, em *O estudo biográfico*, a partir das décadas de 1970 e 1980 assiste-se à chegada de duas abordagens interpretativas: uma baseada na singularidade e, a outra, na diversidade de identidades, voltada para o cotidiano e as relações dos indivíduos com a sociedade³⁴.

Após a década de 1980, com a renovação da história política e dos estudos biográficos, a explicação histórica passou a focar menos em estruturas e mais nos indivíduos, considerando suas paixões, limitações e imagens que influenciaram suas ações. O sujeito e suas atividades eram analisados em conexão com o ambiente social ou psicológico, sua formação, experiência profissional, entre outros aspectos³⁵.

Além disso, a disseminação e democratização do acesso à internet e das redes sociais tornaram possível que as pessoas compartilhassem suas próprias histórias e experiências de vida online, resultando em uma explosão de

³¹. FRAGOSO, João. Alternativas metodológicas para a história econômica e social: micro-história italiana, Fredrick Barth e a história econômica colonial. In: ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de (org.). *Nomes e números: alternativas metodológicas para a história econômica e social*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006, p. 27-48; p. 29-30.

³². FRAGOSO, João. Afogando em nomes: temas e experiências em história econômica. *Topoi: Revista de História*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 41-70, 2002, p. 62.

³³. REVEL, Jacques. Microanálise e construção social. In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 15-38; p. 23.

³⁴. DOSSE, François. *op. cit.*, p. 229-359.

³⁵. PRIORE, Mary del. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. *Topoi: Revista de História*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 7-16, 2009, p. 9.

autobiografias e memórias digitais que ampliaram a abrangência e diversidade do gênero biográfico.

Na esfera acadêmica, a escrita da história através de biografias tem se destacado como uma estratégia significativa para a compreensão dos aspectos sociais e culturais do passado. Historiadores como Natalie Zemon³⁶ e Simon Schama³⁷ têm se dedicado a investigar a vida de pessoas comuns e marginalizadas, contribuindo para a análise mais profunda de temas como identidade, poder e resistência ao longo das épocas. Este enfoque estabelece um ponto de referência crucial para repensar a abordagem biográfica na historiografia, destacando a relevância de perspectivas alternativas e narrativas que transcendem as figuras históricas convencionais.

Nos últimos anos, a partir da década de 80, assiste-se a um redespertar do interesse dos historiadores pelos estudos biográficos. As razões são variadas e relacionam-se tanto com o contexto social da disciplina quanto com a sua transformação teórica³⁸.

³⁶. Natalie Zemon Davis (1928-2023) foi uma historiadora canadense-estadunidense especialista em história social e cultural. Sua produção historiográfica destaca estudos sobre a história da França, a relação entre história e antropologia, a história social judaica do início da modernidade e história e cinema. Ela também se destaca no estudo da história das mulheres e do gênero. Entre suas obras destacam-se *Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna*, de 1975, *O retorno de Martin Guerre*, de 1983, *Mulheres das margens: três mulheres do século XVII*, de 1995, *Leão e o Africano*, de 2006, *Leo Africanus descobre a comédia: teatro e poesia através do Mediterrâneo*, de 2021, e *Ouvindo as línguas do povo: Lazare Sainéan em romeno, iídiche e francês*, de 2022. Sobre ela e sua produção historiográfica, conferir: PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda; O'DONNELL, Julia. Cultura em movimento: Natalie Davis entre a antropologia e a história social. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 20, n. 2, p. 131-142, 2016.

³⁷. Simon Schama é historiador, professor e crítico de arte, nascido na Inglaterra em 1945. É autor de uma importante biografia do pintor holandês Rembrandt, publicado em 1999. Dentre sua vasta produção, destacamos: SCHAMA, Simon. *Cidadãos*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1989; *Ibidem*. *A história dos judeus: à procura das palavras*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. v. 1; *Ibidem*. *A história dos judeus: pertencimento*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. v. 2.

³⁸. SCHMIDT, Benito Bisso. O gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 4, n. 6, p. 165-192, 2017, p. 171. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6178/41475>.

Já no final do século XX, a historiadora britânica Carolyn Kay Steedman, em seu livro *Past tenses: essays on writing, autobiography and history*³⁹, argumenta que as narrativas biográficas têm o poder de revelar aspectos ocultos da experiência histórica, proporcionando percepções valiosas sobre a vida cotidiana e as dinâmicas de poder.

Por sua vez, a historiadora norte-americana Joan Scott, ao escrever seu artigo “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”⁴⁰, em 1986, aborda a história das mulheres e a teoria feminista, defendendo a inclusão de biografias de mulheres e minorias na narrativa histórica, enfatizando a riqueza das diferentes vivências e perspectivas.

Já no contexto brasileiro, sobressai-se José Murilo de Carvalho com sua obra *D. Pedro II: ser ou não ser*, uma biografia do segundo e último imperador do Brasil. O livro não se limita a analisar apenas a vida de Dom Pedro II, mas também examina a transformação do Brasil imperial em uma nação moderna. Em suas páginas têm-se dois personagens em conflito mútuo, sendo um deles, o mais conhecido, que é o imperador Dom Pedro II, que governou o Brasil por quase meio século; e, o outro, Pedro d’Alcântara, cidadão comum que amava as ciências e as letras, tanto quanto detestava as pompas do poder⁴¹.

No cenário brasileiro, a historiadora Mary del Priore se destaca, utilizando a biografia como ferramenta para investigar a vida cotidiana, abordando questões como a dinâmica das relações de gênero e da família ao longo do tempo. A escritora possui uma extensa coleção de obras biográficas que oferecem *insights* sobre diversos aspectos que percorrem a sociedade brasileira, com foco especial para a vida das mulheres, passando por questões relacionadas ao gênero, racismo, família e vida cotidiana. Os detalhes

³⁹. STEEDMAN, Carolyn Kay. *Past tenses: essays on writing, autobiography and history*. Londres: Rivers-Oram, 1992.

⁴⁰. SCOTT, Joan. Gender: A useful category of historical analysis. *The American Historical Review*, Oxford, v. 91, n. 5, p. 1053-1075, 1986. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1864376>.

⁴¹. CARVALHO, José Murilo de. *D. Pedro II: ser ou não ser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

minuciosos da vida e dos eventos resgatados em contextos sociopolíticos e culturais do Brasil são meticulosamente apresentados em suas obras.

Segundo Mary del Priore, as biografias históricas possuem o poder de proporcionar uma “janela para o passado por meio de um indivíduo”. Dentre suas biografias já publicadas destacam-se figuras ilustres da história brasileira, tais como o príncipe maldito, a condessa de Barral e Dilermando de Assis. Esses três personagens, conforme mencionado por Mary del Priore, conduzem o leitor a uma “viagem repleta de detalhes sobre suas vidas e sobre a história do Brasil”. São narrativas que abarcam paixões, traições, mortes, amizades e deveres, transportando-nos para os períodos da Corte Imperial e os primeiros anos da República, revelando os aspectos íntimos das personagens, desde as ruas das cidades e alcovas até os salões e campos de batalha. A historiadora adianta que as vidas privadas e públicas desses personagens se iluminam mutuamente, trazendo à tona não mitos, mas “gente de carne e osso como nós”⁴².

E das três personalidades referenciadas, têm-se a condessa de Barral, ou Luísa Margarida Portugal e Barros, que manteve um romance com o Imperador Dom Pedro II, que reinou de 1840 a 1889. Nessa época, a maioria das mulheres vivia à sombra dos homens, mas Barral sempre desafiou essa norma e muitas outras. Rompeu o compromisso arranjado por seu pai, que prometeu sua mão a um amigo de infância, optando por se casar com o homem de sua escolha. Mais tarde, ao encontrar o amor de sua vida em dom Pedro II, ela continuou surpreendendo a todos. Mesmo depois de casada, ela manteve um relacionamento duradouro com o monarca⁴³.

No livro *O príncipe maldito*, Mary del Priore explora a vida de Pedro Augusto, filho da princesa Leopoldina e o herdeiro escolhido para suceder seu avô dom Pedro II. Até os 11 anos, ele foi tratado como o futuro imperador em

⁴². PRIORE, Mary del. e a história de grandes personalidades. *Publishnews*, São Paulo, 9 jun. 2010. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2010/06/09/58216-mary-del-priori-e-a-historia-de-grandes-personalidades>.

⁴³. *Ibidem*. Conferir: PRIORE, Mary del. *Condessa de Barral, a paixão do Imperador*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

todos os lugares. No entanto, em 1875, nasceu o príncipe do Grão-Pará, filho da princesa Isabel (a primeira na linha sucessória), o que assegurou a sucessão e desencadeou a tragédia pessoal de Pedro Augusto, um personagem fascinante e misterioso até então⁴⁴.

No que se refere à história de Dilermando de Assis, um militar brasileiro cujo nome ficou marcado nas páginas da História do Brasil devido à trágica ligação amorosa com a esposa de Euclides da Cunha, Anna Emilia Ribeiro, que culminou no assassinato do escritor. Ao descobrir a traição de sua esposa, Euclides invadiu a residência de Dilermando aos gritos de “matar ou morrer”⁴⁵.

Além desses livros biográficos têm-se também a intrigante história de Maria de Portugal, conhecida como a “rainha louca”, em que lança luz sobre questões inéditas relativas à sua personalidade⁴⁶; seu estudo sobre os ingleses Maria Graham e Thomas Cochrane e o imperador dom Pedro I, que revelam detalhes importantes de acontecimentos ocorridos no Rio de Janeiro durante a permanência da Corte imperial no Brasil, na Bahia durante a guerra civil e no Maranhão na primeira metade do século XIX⁴⁷; sobre o controverso e emblemático “patriarca da Independência” José Bonifácio, onde ela recupera sua trajetória de vida por meio de anotações pessoais, íntimas e subjetivas que deixou sobre temas relacionados à história, mulheres, o caráter dos brasileiros e dos portugueses, a influência dos professores da Universidade de Coimbra, entre outros⁴⁸; também analisa o romance entre a princesa Isabel e o conde D’Eu, revelando as estratégias por trás da derrocada do Império e da abolição do trabalho escravizado no Brasil em 13 de maio de 1888⁴⁹; no cenário seguinte,

⁴⁴. *Ibidem*. Conferir: PRIORE, Mary del. *O príncipe maldito: Pedro Augusto de Saxe e Coburgo, uma história de traição e loucura na família imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

⁴⁵. *Ibidem*. Conferir: PRIORE, Mary del. *Matar para não morrer: a morte de Euclides da Cunha e a noite sem fim de Dilermando de Assis*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

⁴⁶. PRIORE, Mary del. *D. Maria I: as perdas e as glórias da rainha que entrou para a história como “a louca”*. São Paulo: Benvirá, 2019.

⁴⁷. PRIORE, Mary del. *A viajante inglesa, o senhor dos mares e o Imperador na Independência do Brasil*. São Paulo: Vestígio, 2022.

⁴⁸. PRIORE, Mary del. *As vidas de José Bonifácio*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

⁴⁹. PRIORE, Mary del. *O castelo de papel*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

marcado pela proclamação da República em 15 de novembro de 1889 são mostradas a saída da família imperial para o exílio, a trajetória íntima e pública da princesa Isabel e seu esposo, com os filhos Pedro, Luís e Antônio na França⁵⁰; de maneira ficcional narra a história de luxo e sofrimento experimentada pela imperatriz Leopoldina, primeira esposa de dom Pedro I, sob a perspectiva de sua filha Maria da Glória, futura Maria II, a brasileira que se tornou rainha de Portugal, que revela os dramas, dúvidas, constrangimentos e reflexões sombrias que a sua mãe viveu na Corte do Rio de Janeiro e seu infeliz casamento⁵¹; assim como a reconstituição da trajetória de uma das artistas mais geniais do modernismo: Tarsila do Amaral⁵².

Além de relatos individuais, Mary del Priore também escreveu obras que exploram a vida de figuras importantes da história do Brasil sob uma ótica mais abrangente e universalista. Entre esses trabalhos destacam-se a reconstituição criada sobre negros e mestiços que alcançaram papéis de destaque em épocas desafiadoras da história do Brasil durante a colônia e primeira República, como a liberta Chica da Silva, o primeiro presidente negro Nilo Peçanha e o advogado Luiz Gama⁵³; ou *Histórias íntimas*, em que ela analisa a evolução da sexualidade e da noção de intimidade ao longo do tempo, influenciadas por questões políticas, econômicas e culturais, e como passaram de temas tabus a assuntos amplamente discutidos na contemporaneidade⁵⁴.

Para a historiadora, aspectos como gênero e sexualidade evoluíram no tempo sob a influência de contextos sociais, econômicos, políticos e culturais. E em vista disto, desde os primórdios até os dias atuais, a pesquisa biográfica visa analisar as dinâmicas que envolvem os indivíduos em seu contexto social, suas experiências vividas e os significados de suas trajetórias. Quando menciona

⁵⁰. PRIORE, Mary del. *Segredos de uma família imperial*. São Paulo: Planeta, 2024.

⁵¹. PRIORE, Mary del. *Leopoldina e Maria da Glória: duas rainhas – vidas e dores*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2024.

⁵². PRIORE, Mary del. *Tarsila: uma vida doce-amarga*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2022.

⁵³. PRIORE, Mary del. *À procura deles*. São Paulo: Benvirá, 2021.

⁵⁴. PRIORE, Mary del. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na História do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2011.

Jacques Le Goff, Mary del Priore explica que ele representa com excelência o que os historiadores franceses propunham ao reinventar a biografia.

Seguindo a tradição do pensamento dos Annales, a biografia deve ser moldada em torno de uma questão específica, apresentando-se como um estudo de história-problema. Como qualquer relato de vida, ela deve obedecer a uma sequência cronológica de eventos. No entanto, ao contrário da vida em si, que é definida pelo destino, a biografia é considerada uma “construção feita de acasos, hesitações e escolhas”, nas palavras de Le Goff. Esses elementos permitem que o biógrafo, de acordo com Le Goff, escape da “ilusão biográfica” criticada por Pierre Bourdieu⁵⁵.

Nesta tese de doutorado, a opção pela abordagem biográfica possibilita estabelecer conexões entre José da Silva e Oliveira Rolim e as sociedades mineira e paulista durante o período colonial, analisando os contextos político e social que moldavam aquela época. Um aspecto intrigante de sua vida que merece destaque e que guiará este estudo é a sua permanência na capitania de São Paulo.

Acreditamos que a investigação desse pequeno aspecto de seu perfil biográfico proporcione elucidações fundamentais para a compreensão de sua jornada, ideias, atitudes e a construção do seu imaginário social. Descrever a vida de uma personagem do século XVIII não é uma tarefa fácil; pois são poucas as informações existentes sobre ele em momento anterior à sua participação na Inconfidência Mineira de 1789. O pouco que se conhece sobre ele são fragmentos de seu cotidiano. Como explicado por Jonaedson Carino:

Biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo. O mistério do singular é, também, fortíssimo como elemento constitutivo do imaginário cultural de qualquer sociedade ou mesmo civilização. Deus, suprema síntese, não seria O Uno, O Singular? Mas a fascinação biográfica tem um aspecto muito interessante, ao qual se pretende dedicar estas reflexões. Trata-

⁵⁵. PRIORE, Mary del. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. *op. cit.*, p. 10.

se do que se poderia denominar sua instrumentalidade educativa⁵⁶.

Para o historiador, a biografia é um gênero textual fascinante que permite investigar a vida de um indivíduo, analisar os contextos sociais e compreender os períodos históricos através das ações que moldaram costumes, pensamentos, motivações e personalidade. Esses aspectos são fundamentais para a criação de uma narrativa envolvente. É evidente que o ato de biografar pode despertar emoções intensas, influenciando julgamentos apressados e, por isso, torna-se crucial reconstituir a história situando-a no seu tempo, com base em fontes confiáveis, evitando distorções.

A trajetória de vida de cada pessoa é moldada pela incessante evolução histórica, porém é sempre singular e original, visto que cada indivíduo é único e contemporâneo de sua própria história. Conforme afirmado por Vavy Pacheco Borges, ao relatar os acontecimentos de uma vida, quer seja em uma entrada de enciclopédia ou em uma biografia “do tipo ‘mergulho na alma’”, é inevitável fazer uma seleção criteriosa dos fatos, uma vez que narrar uma vida pressupõe escolher o que se considera relevante⁵⁷.

Lidar estritamente com a linearidade cronológica pode ser desafiador, uma vez que essa noção parece ditar as ações, os eventos e as experiências humanas. Contudo, a arte de biografar vai além, exigindo uma abordagem metódica, radical, rigorosa e de conjunto, que mergulha de maneira íntima na história, no contínuo, no descontínuo, contemplando diversas temporalidades e estabelecendo conexões significativas com o biografado. O objetivo é desnudar sua essência, fazendo uso da arte e explorando os limites da historiografia.

Diante dessas reflexões, é importante salientar que a escolha de redigir uma biografia é motivada pelo papel fundamental que esse gênero histórico-

⁵⁶. CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano 20, n. 67, p. 153-181, 1999, p. 154. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000200006>.

⁵⁷. BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 220.

literário desempenha na preservação da História, da memória e na compreensão da intrincada complexidade da experiência humana.

Ao realizar uma biografia, o historiador adentra nas batalhas, vitórias, derrotas e transformações que influenciam a trajetória de um indivíduo. Dessa maneira, vamos, então, revisitar a trajetória de José da Silva e Oliveira Rolim: originalmente natural de Minas Gerais, mas posteriormente associado a São Paulo devido à sua ordenação religiosa. Depois, envolvido na Inconfidência Mineira...

Durante sua jornada, diversos acontecimentos contribuíram para explicar suas atitudes, comportamentos e omissões. As nuances de seu percurso refletem tanto as circunstâncias de sua própria trajetória quanto os fatores que o influenciaram, oferecendo um panorama vívido e multifacetado de sua vida.

O personagem na historiografia

Ao longo dos seus pouco mais de 235 anos, de acordo com André Figueiredo Rodrigues, em síntese sobre a produção historiográfica sobre a Inconfidência Mineira, constante em sua tese de livre-docência em História da América Portuguesa, que serve de base interpretativa para este e os outros dois parágrafos seguintes, desde a trágica conclusão que culminou na sentença dos participantes da Inconfidência Mineira pelo crime de lesa-majestade, a rebelião que buscava romper os laços entre Minas Gerais e Portugal permanece envolta em mistérios. A análise desse acontecimento apresenta várias lacunas, a começar pela falta de estudos sistemáticos sobre momentos diversos da vida de seu participante mais proeminente, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes. Pouco se sabe sobre sua vida prévia ao intento sedicioso em Minas Gerais, sua herança, sua educação intelectual, sua descendência, entre outros aspectos⁵⁸.

⁵⁸. RODRIGUES, André Figueiredo. *Inconfidência Mineira: aspirações libertárias, comportamentos políticos e boêmia literária por detrás dos sequestros de bens de sediciosos mineiros*. Assis, 2023. Tese (Livre-Docência em História da América Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de

Se ainda pairam dúvidas sobre a vida do mártir da Inconfidência, o que dizer dos outros envolvidos? Apesar do surgimento de novas publicações nos últimos anos abordando o movimento sedicioso mineiro de 1789 e alguns de seus participantes, houve poucos avanços. Destacam-se as contribuições de Laura de Mello e Souza sobre a história do poeta mineiro Cláudio Manuel da Costa e sua família⁵⁹; de Adelto Gonçalves sobre Tomás Antônio Gonzaga e Salvador Carvalho do Amaral Gurgel⁶⁰; de Rosalvo Gonçalves Pinto sobre os inconfidentes José de Resende Costa, pai e filho⁶¹; e de Lucas Figueiredo em uma biografia modernizada de Tiradentes⁶².

Publicações oriundas de pesquisas acadêmicas também revelaram importantes descobertas sobre as relações econômicas, políticas e sociais dos inconfidentes e suas famílias na sociedade mineira do século XVIII, como destacado por João Pinto Furtado ao explorar os conflitos de interesses pessoais e políticos na Inconfidência⁶³; por Maria Lúcia Resende Chaves Teixeira sobre as propriedades rurais e os indivíduos escravizados que pertenceram a família de José de Resende Costa, pai⁶⁴; por André Figueiredo Rodrigues sobre a formação do patrimônio dos conspiradores mineiros, bem como as iniciativas conduzidas por José Aires Gomes na expansão de suas terras em direção aos sertões da Serra da Mantiqueira ou a ação da delação da Inconfidência realizada

Mesquita Filho, p. 130-131. As referências aos autores citados na sequência são informadas, como se disse, a partir do estudo desse autor.

⁵⁹. SOUZA, Laura de Mello e Souza. *Cláudio Manuel da Costa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

⁶⁰. GONÇALVES, Adelto. *Gonzaga, um poeta do Iluminismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999; *Idem*. O inconfidente que virou santo: estudo biográfico de Salvador Carvalho do Amaral Gurgel. *Estudos Avançados*, São Paulo: IEA-USP, v. 24, n. 69, p. 119-141, 2010.

⁶¹. PINTO, Rosalvo Gonçalves. *Os inconfidentes José de Resende Costa (pai e filho) e o Arraial da Lage*. 2. ed. rev. e ampl. Resende Costa: AMIRCO, 2014.

⁶². FIGUEIREDO, Lucas. *Tiradentes: uma biografia de Joaquim José da Silva Xavier*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

⁶³. FURTADO, João Pinto. *O manto de Penélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

⁶⁴. TEIXEIRA, Maria Lúcia Resende Chaves. *Família escrava e riqueza na Comarca do Rio das Mortes: o Distrito da Lage e o Quarteirão do Mosquito*. São Paulo: Annablume; Coronel Xavier Chaves: Prefeitura Municipal de Coronel Xavier Chaves, 2006.

por Joaquim Silvério dos Reis⁶⁵; e por Francisco Eduardo Pinto sobre as terras ocupadas por Alvarenga Peixoto na comarca do Rio das Mortes⁶⁶. No que diz respeito às biografias dos demais participantes da Inconfidência, os trabalhos consagrados de Márcio Jardim e de José Crux Rodrigues Vieira servem como referência⁶⁷; escritos após os textos clássicos de Joaquim Norberto de Sousa e Silva e Lúcio José dos Santos⁶⁸.

No entanto, há poucas pesquisas detalhadas envolvendo os outros integrantes da Inconfidência Mineira. Geralmente, apenas breves menções aos seus nomes são encontradas em diferentes estudos. E quando se referem aos

⁶⁵. RODRIGUES, André Figueiredo. *A fortuna dos inconfidentes: caminhos e descaminhos de bens de conjurados mineiros (1760-1850)*. São Paulo: Globo, 2010; *Idem*. *Um potentado na Mantiqueira: o inconfidente José Aires Gomes e a ocupação da terra nas Minas Gerais do século XVIII*. São Paulo: FFLCH-USP, 2021; *Idem*. *Inconfidência Mineira: aspirações libertárias, comportamentos políticos e boêmia literária por detrás dos sequestros de bens de sediciosos mineiros*. *op. cit.*; *Idem*.

Além dessas produções há as recentes publicações sobre Silvério dos Reis e o jogo político e econômico que fez com que ele arrematasse o contrato de entradas da capitania de Minas Gerais perante a Junta da Real Fazenda em novembro de 1781 (RODRIGUES, André Figueiredo. Os empenhos do poder: jogo político e econômico na arrematação do contrato de entradas na Junta da Real Fazenda da capitania de Minas Gerais por Joaquim Silvério dos Reis (1781). *Patrimônio e Memória*, Assis, v. 19, n. 1, p. 532-560, 2023. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/1552/1356>.); ou o caso das histórias dos ex-inconfidentes José de Resende Costa, filho, e Manuel Rodrigues da Costa que, após presos e castigados, negaram ideais liberais defendidos enquanto inconfidentes e ganharam a confiança da monarquia portuguesa; sendo, mais tarde, elogiados por suas participações no movimento, o que descreve as agitações do momento que assinalou o término do período colonial e o surgimento do Brasil independente (RODRIGUES, André Figueiredo; FIGUEIREDO, Luciano. De traidores a patriotas: um ensaio sobre discursos e comportamentos políticos no processo de independência (1789-1823). *História (São Paulo)*, São Paulo, v. 42, e2023015, 2023. 21 p. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-4369e2023015>.).

E não se pode esquecer da análise empreendida por ele e Maria Alda Barbosa Cabreira sobre algumas das representações que a imagem do alferes o Tiradentes, ganhou no tempo, com destaque para aquelas que aparecem ilustrando o dinheiro e o selo postal brasileiros. Sobre isto, conferir: RODRIGUES, André Figueiredo; CABREIRA, Maria Alda Barbosa. *Em busca de um rosto: a República e a representação de Tiradentes. Como moedas, cédulas e selos contam a História do “maior herói brasileiro”*. São Paulo: Humanitas, 2020.

⁶⁶. PINTO, Francisco Eduardo. *Hidra de sete bocas: sesmeiros e posseiros em conflito no povoamento das Minas Gerais (1750-1822)*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

⁶⁷. JARDIM, Márcio. *A Inconfidência Mineira: uma síntese factual*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1989; VIEIRA, José Crux Rodrigues. *Tiradentes: a Inconfidência Mineira diante da história*. Belo Horizonte: 2º Clichê Comunicação & Design, 1993. 3 v., 2 t.

⁶⁸. SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. *Historia da Conjuração Mineira: estudos sobre as primeiras tentativas para a independencia nacional baseados em numerosos documentos impressos ou originaes existentes em varias repartições*. Rio de Janeiro: Garnier, 1873; SANTOS, Lúcio José dos. *A Inconfidencia Mineira: papel de Tiradentes na Inconfidencia Mineira*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus. 1927.

membros da Igreja, como é o caso de José da Silva e Oliveira Rolim, que era padre, informações adicionais são praticamente inexistentes, além do que é mencionado nas páginas do processo aberto para apurar o crime de inconfidência que ocorreu na capitania de Minas Gerais em 1789.

Nas construções biográficas sobre os participantes da sedição mineira publicadas em obras que buscam traçar o perfil dos envolvidos, geralmente são citados dados como nome completo, idade, origem, batismo, locais de residência e onde exercia sua profissão, obtidos a partir dos depoimentos dos réus durante o processo. Também são registradas informações sobre a situação financeira, os relacionamentos com os demais participantes, as razões da prisão e os depoimentos fornecidos; todas as anotações são extraídas principalmente de testemunhos de terceiros ou das falas dos próprios acusados⁶⁹.

Entretanto, sem precisar mencionar as diversas publicações já existentes sobre a Inconfidência Mineira, que costumam ser textos breves, concisos ou discursos proferidos no aniversário da execução de Tiradentes em 21 de abril⁷⁰; agora vamos apresentar as poucas análises que destacaram o padre José da Silva e Oliveira Rolim.

O primeiro texto sistemático sobre José da Silva e Oliveira Rolim é um breve artigo de apenas três páginas, que surgiu em 1940 na Revista do Brasil, escrito por Aires da Mata Machado Filho e intitulado “O padre Rolim e a Inconfidência no Tijuco”. Neste texto, o autor descreve a participação do religioso no levante de 1789 e destaca sua influência na região da Vila do Príncipe⁷¹. As ideias apresentadas nesse artigo foram posteriormente recuperadas no capítulo “A Inconfidência Mineira no Tijuco”, do livro *Arraial do Tijuco, cidade Diamantina*, publicado no Rio de Janeiro pelo Ministério da Educação e Saúde, quatro anos depois⁷².

⁶⁹. RODRIGUES, André Figueiredo. *O clero e a Conjuração Mineira*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2002, p. 24.

⁷⁰. *Ibidem*, p. 25.

⁷¹. MACHADO FILHO, Aires da Mata. O padre Rolim e a Inconfidência no Tijuco. *Revista do Brasil*, 3ª fase, ano 3, n. 24, p. 14-16, 1940.

⁷². *Idem*. *Arraial do Tijuco, cidade Diamantina*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

Em 1963, Soter Couto contribuiu para a divulgação do tema ao publicar o seu “O inconfidente Rolim” na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Couto descreveu a origem familiar de Rolim, sua participação na revolta mineira, a sentença que recebeu, sua liberdade após cumprir pena em Lisboa, seu retorno ao Brasil, a batalha para recuperar seus bens confiscados pela Coroa portuguesa, bem como sua morte e testamento⁷³.

A seguir aparece a obra do cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, intitulada *Ideologia e origens sociais do clero da Conjuração, século XVIII – Minas Gerais*, publicada em 1978. Esta obra foi a primeira a abordar o envolvimento de membros da Igreja Católica na Inconfidência, oferecendo entendimentos sobre a fundamentação doutrinária presente dos ideais revolucionários de 1789. Ele utiliza análises do Iluminismo, contextualizando a época e a situação vivida por Minas Gerais nos anos que antecederam a conspiração, para examinar as origens sociais e as maneiras de pensamento do clero envolvido na conjuração. Entretanto, pouco avança no entendimento da trajetória do padre Rolim. No livro se apresenta a análise de seus relacionamentos familiares, sua interação com os demais conspiradores, seus bens e sua postura diante dos inquiridores da devassa aberta para julgar a Inconfidência⁷⁴.

Vale recordar que Júnia Furtado, com a publicação de sua pesquisa *O livro da Capa Verde*, impresso em 2008, nos possibilita melhor entender as relações entre o Estado metropolitano português e a população colonial mineira, notadamente a residente na comarca do Serro Frio. Ao discorrer sobre o Distrito Diamantino, porção interior instalada dentro daquela comarca, cita que Rolim foi “um dos mais notórios contrabandistas do Tejuco. Seu relacionamento com os inconfidentes em muito antecedia a preparação do levante”. In: FURTADO, Júnia Ferreira. *O livro da Capa Verde: o Regimento Diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino no período da real extração*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH/UFMG, 2008, p. 49.

Ainda de acordo com a explicação de Júnia Furtado, Rolim e um dos seus escravizados foram presos pela atuação na premeditada rebelião que se articulava em Minas Gerais para ocorrer em 1789. Mesmo sendo filho de uma família abastada, ele ganhou notoriedade por envolvimento em atividades ilegais, como o contrabando. A vitória da Inconfidência teria como consequência afastar a Coroa portuguesa dos lucros provenientes da mineração local. Conferir: *Ibidem*.

⁷³. COUTO, Soter. O Inconfidente Rolim. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 10, p. 323-337, 1963.

⁷⁴. CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *Ideologia e raízes sociais do clero da Conjuração*. Viçosa (MG): Imprensa Universitária, 1978.

Já Kenneth Maxwell, em 1973, em seu estudo sobre a investigação da Inconfidência de 1789, foca na participação do padre Rolim nesse movimento insurgente. Ele revela detalhes sobre as características físicas do padre, sua amizade com Tiradentes e que ele era considerado inescrupuloso, envolvido em contrabando, tráfico de escravizados e diamantes, além de exercer práticas de agiotagem. De acordo com ele, padre Rolim era uma pessoa de prestígio no Distrito Diamantino e foi acusado de corrupção pelo juiz Cruz e Silva, da devassa da Inconfidência Mineira, sendo citado como exemplo da corrupção generalizada entre os poderosos funcionários do governo local⁷⁵.

Maxwell categorizou os envolvidos no movimento em três grupos: os ativistas, os ideólogos e os magnatas, com interesses financeiros. Rolim insere-se no primeiro grupo. Na sua perspectiva, a partir da segunda metade do século XVIII, começou a surgir um sentimento nacionalista, no qual as divergências de sentimentos e desejos entre os nativos da América portuguesa e os imigrantes de Portugal lá radicados se tornaram evidentes durante a conjuração. Segundo ele, esse nacionalismo foi uma das influências principais por trás do movimento sedicioso⁷⁶.

As análises realizadas por Maxwell trouxeram inovação à historiografia, ao explorar as conexões entre a plutocracia mineira e os governantes metropolitanos que os conduziram ao esquecimento perante os investigadores. O autor retratou de maneira incisiva a farsa das devassas, revelando como os principais envolvidos conseguiram escapar da justiça devido às falhas e corrupção do escrivão José Caetano César Manitti e do governador visconde de Barbacena. Maxwell nos alertou para o fato de que a participação de diversos setores da sociedade, como comerciantes, militares, poetas, contrabandistas, fazendeiros, eclesiásticos, mineradores, agricultores e outros pertencentes às

⁷⁵. MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira, Brasil e Portugal 1750-1808*. Tradução de João Maia. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Em sua obra, Kenneth Maxwell examina as relações entre Portugal e Brasil entre o século XVIII e início do XIX, focalizando nos eventos que seguiram à morte do rei português Dom João V e a ascensão do ministro de ultramar Sebastião José Carvalho e Melo, o marquês de Pombal. Ainda descreve as divergências entre a colônia e a metrópole, as disputas e os conflitos sobre os poderes e a economia.

⁷⁶. RODRIGUES, André Figueiredo. *op. cit.*, p. 55.

classes menos favorecidas, ocorreu em grande parte devido à pressão financeira da Fazenda Real. Além disso, ele destacou as raízes ideológicas do movimento, que foram fortemente influenciadas pela independência dos Estados Unidos em 1776 e pelos ideais iluministas europeus⁷⁷.

Em 1979 surgiu a primeira análise acadêmica brasileira sobre a participação do clero na Conjuração Mineira. O estudo foi realizado por Valdir de Oliveira Calixto e teve como tema *O clero secular em Minas Gerais (1745-1792): sua atuação na Conjuração de 1789*⁷⁸.

Na dissertação investigou-se as mudanças ocorridas na Igreja portuguesa, especialmente durante o período pombalino, quando frei Manuel do Cenáculo promoveu reformas educacionais para aprimorar o clero em Portugal e suas colônias. A pesquisa destacou o impacto dessas medidas no clero secular de Minas Gerais, que atuou como agente do governo real, difundindo a ideologia metropolitana na América portuguesa no século XVIII.

Para entender a participação dos religiosos no movimento fracassado, é debatida a delicada posição de uma Igreja que enfrenta grandes desafios para conciliar os interesses da autoridade central com os anseios de seu próprio clero. Este último, composto por membros proeminentes da sociedade, buscava não só cargos e vantagens, mas também reconhecimento e influência. Compreender a presença dos padres na conspiração mineira requer uma análise abrangente da situação, considerando-a como um todo e não apenas como um incidente isolado. E o padre Rolim aparece ali referendado como um dos vários homens que ascenderam ao mundo eclesiástico mais por questões pessoais do que religiosas. A análise desse personagem pouco avança ao o que até então se conhecia sobre o religioso Rolim, não envidando análise de seu processo de ordenamento em terras de São Paulo.

Na sequência, temos, dentre as incursões de Caio César Boschi na história eclesiástica mineira, a publicação de “O clero e a Inconfidência”, em

⁷⁷. *Ibidem*, p. 55-56.

⁷⁸. *Ibidem*, p. 56-57. Este parágrafo e os dois seguintes tiveram suas ideias extraídas dessa referência e numeração de páginas.

1993, na qual apresentou importantes contribuições para a análise do clero envolvido na revolta mineira de 1789. Segundo ele, os acusados não formavam um grupo uniforme, apesar de serem julgados em conjunto durante o processo criminal e na sentença; o interesse que alguns padres tinham no projeto de sedição não estava relacionado ao seu *status* na igreja, não sendo influenciado pela ameaça de reforma dos direitos paroquiais que a metrópole sempre considerou e que levou o governador visconde de Barbacena e o bispo de Mariana a agirem; as diferenças nos comportamentos dos clérigos e suas atividades religiosas; além disso, os registros dos crimes cometidos pelos acusados do clero não apresentam significativas distinções em relação àqueles crimes praticados pelos demais envolvidos⁷⁹.

Bárbara Fadel, com sua tese de doutorado, elucidou as conexões entre o clero e a sociedade em Minas Gerais durante o período de 1745 a 1817. Neste estudo, são fornecidos subsídios que auxiliam na compreensão do papel desempenhado pelos líderes religiosos e do perfil daqueles que buscavam se tornar sacerdotes, destacando ainda as interações entre a igreja e o governo. Fadel ressalta a influência do concubinato e do processo de formação do clero em uma sociedade instável como a mineira, onde a estabilidade só foi alcançada após a queda da produção de ouro e a criação do bispado. Além disso, são descritas de maneira minuciosa as etapas envolvidas no processo de ordenação religiosa, o que evidencia que um candidato como Rolim poderia não possuir as habilidades necessárias para se tornar sacerdote naquele contexto⁸⁰.

Ao estudar o processo histórico de Minas Gerais que resultou na Inconfidência Mineira, Márcio Jardim apresentou em síntese, mais com riqueza de detalhes, a visão geral do movimento, procurando corrigir equívocos frequentemente aceitos e identificando a divergência de ideais políticos dos participantes – alguns monarquistas e outros republicanos – como o principal motivo do fracasso da revolta. Ao analisar os acontecimentos do passado, desde

⁷⁹. BOSCHI, Caio César. O clero e a Inconfidência. *Anuário do Museu da Inconfidência*, v. 9, p. 111-120, 1993.

⁸⁰. FADEL, Barbara. *Clero e sociedade: Minas Gerais, 1745-1817*. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

a concepção da revolta até suas consequências, expôs os detalhes dos fatos ocorridos naquela época, desde a preparação daquela urdidura revolucionária até as consequências finais, com a derrocada e a prisão dos envolvidos⁸¹.

E ao escrever sobre os envolvidos, o fez traçando os perfis biográficos das pessoas envolvidas e, também daquelas potencialmente participantes ou que apenas conheceram as ideias sediciosas propagadas nas Minas Gerais, que tiveram os seus nomes indicados no processo judicial da devassa da Inconfidência.

Especificamente sobre Rolim, Márcio Jardim fornece informações detalhadas sobre sua vida, destacando o impacto negativo que o encerramento dos contratos de extração de diamantes ocasionou em sua família. Ele relata que Rolim foi enviado para estudar em Pompeu, Minas Gerais, visando sua preparação para ingressar no Seminário de Mariana. No entanto, em 1778, foi levado ao Seminário de São Paulo, onde provocou discórdias entre o governador e o bispo diocesano da vila de São Paulo. E sobre sua passagem pela vila de São Paulo, Jardim não entrou em detalhes, limitando-se a expor o que consta nas linhas anteriores, de que a estada de Rolim em terras paulistas proporcionou atritos entre as duas mais importantes autoridades de São Paulo. Além disso, abordou, também, o relacionamento amoroso que ele teve com Quitéria Rita, sua sobrinha, e sua participação na Inconfidência Mineira – incluindo encontros subversivos, fugas, prisão, interrogatórios, condenação e falecimento em 1835⁸².

⁸¹. JARDIM, Márcio. *A Inconfidência Mineira: uma síntese factual*. *op. cit.*

⁸². *Ibidem*, p. 295-300.

De acordo com Júnia Furtado, Quitéria Rita da Silva – que também adotava o nome alternativo de Quitéria Rita Fernandes de Oliveira – era filha da ex-escravizada Chica da Silva e do contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira. E deste relacionamento nasceram 12 filhos (Quitéria Rita da Silva, Francisca de Paula da Silva, Ana Quitéria da Silva, Elena da Silva, Luiza da Silva, Antônio da Silva, Maria da Silva, Mariana da Silva, João da Silva, Joaquim da Silva, Antônio da Silva e José da Silva). E vale indicar que Chica da Silva teve mais dois filhos (Plácido Pires Sardinha e Simão Pires Sardinha) com o sargento-mor Manuel Pires Sardinha. Em relação à Quitéria Rita, consta que ela se amancebou com Rolim, sua sobrinha putativa, e que desse relacionamento nasceram cinco filhos (Domingos da Silva de Oliveira Rolim, Mariana Vicência de Oliveira Rolim, Thadeo José da Silva, Domingos José Augusto e Maria da Silva dos Prazeres). Conferir: FURTADO, Júnia Ferreira. *Chica da Silva e o contratador de diamantes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 158-159.

No livro *Vultos e fatos de Diamantina*, de Soter Couto, também se referenciam dados biográfico sobre Rolim. O personagem mineiro aparece inserido no contexto do movimento sedicioso, retratando-o como alguém indignado com as injustiças e perseguições que ele e membros de sua família sofriam, e, por isso, envolveu-se no intento de 1789. A partir do sabido, obtido da delação de Silvério dos Reis, Rolim passou a ser considerado um dos principais líderes da proposta de autonomia de Minas Gerais, ocasionado pela riqueza, respeito e influência que possuía na porção norte da capitania⁸³.

Por outro lado, o livro de Roberto Wagner de Almeida oferece uma narrativa detalhada da trajetória de vida de Rolim. De acordo com o autor, o padre inconfidente era um indivíduo peculiar: irreverente, enigmático, violento e corrupto. Em *Entre a cruz e a espada*, descreve as peripécias de uma figura que teve uma vida conturbada nas Minas colonial. Além de sacerdote, Rolim ligava-se às principais figuras dos negócios de diamantes, sendo agiota, mercador de escravizados e contrabandista. “O padre Rolim era apenas um entre os muitos que, em todo território Diamantino, desviavam diamantes da rota oficial de Lisboa para o caminho clandestino que levava a Amsterdã”. O autor ressalta que, até o momento de sua pesquisa, informações sobre o seu relacionamento com Quitéria Rita, a filha de Chica da Silva, eram escassas, sugerindo que talvez ela tenha sido o seu grande amor, com quem teria tido cinco filhos⁸⁴.

Wagner também relata a presença do personagem na Inconfidência, destacando sua participação nas reuniões com os demais conspiradores. Ele

⁸³. COUTO, Soter. *Vultos e fatos de Diamantina*. Belo Horizonte: Armazém das Ideias, 2002.

A título de exemplo, André Figueiredo Rodrigues aponta que dentre os motivos que levaram Rolim a apoiar a rebelião em Minas Gerais em 1789 estava uma questão estritamente pessoal: sua insatisfação com a perda de privilégios que ele e sua família tinham na região do Tejuco. Isso gerou nele um descontentamento com a administração local e da capitania. O autor também destaca que o padre não aceitava sua situação, buscando melhorá-la a qualquer custo. Rolim era uma pessoa influente e rica, e no contexto da rebelião, foi responsável por financiar a compra de pólvora e munição necessárias para o levante. Outra informação trazida por este autor revela que homens como Rolim, que não seguiam integralmente a vida religiosa, contribuindo com a comunidade através de obras, muitas vezes tinham uma formação religiosa controversa e trabalhavam de forma intermitente, considerando a possibilidade de exercerem outras profissões. Isso parece ter sido o caso do padre Rolim. Conferir: RODRIGUES, André Figueiredo. *op. cit.*, p. 48.

⁸⁴. ALMEIDA, Roberto Wagner de. *Entre a cruz e a espada: a saga do valente e devasso padre Rolim*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 21; 43-47.

menção ainda que, durante sua estadia no Seminário Maior de São Paulo, Rolim se envolveu em situações controversas e festas com mulheres casadas, o que teria gerado conflitos e desavenças entre o bispo e o governador, culminando na notificação da rainha. E ao detalhar tais dados de Rolim em São Paulo, adentra, em pouco mais de três páginas, na sua enigmática passagem por terras paulistanas. Só que diferentemente dos autores anteriormente indicados que informaram a presença de Rolim e todo o imbróglio ocasionado em seu processo de ordenamento, coube a Wagner a apresentação pública de duas cartas escritas pelo governador de São Paulo Martim Lopes Lobo de Saldanha, em que anuncia as noitadas paulistanas do seminarista José da Silva e Oliveira Rolim⁸⁵. Reproduziu as narrações ali contidas e não apresentou qualquer comentário a mais de sua estada em São Paulo.

Já em relação a participação de religiosos na Inconfidência Mineira, Adson Luiz Vargas, em 2005, inseriu-os na realidade histórico-social da época e trouxe o padre Rolim àquele cenário, indicando-o a partir do até então escrito por Márcio Jardim, José Geraldo Vidigal de Carvalho e Roberto Wagner de Almeida, em ações de contrabando de diamantes e agiotagem. Informou, de maneira generalista, ainda com base em notas já sabidas, que ele “era riquíssimo e o único a não dever nada ao fisco Real”. Em sua trajetória “imputavam-lhes alguns crimes, inclusive de mortes, era mulherengo e teve, pelo menos, cinco filhos, estes com ninguém menos que uma das filhas da famosa Chica da Silva”⁸⁶.

No subcapítulo “Padre José da Silva e Oliveira Rolim: crimes, insultos e desordens é para todos hábil!”, Vargas, em pouco mais de uma página, na construção biográfica de Rolim, relata sua passagem pelo Seminário Maior de São Paulo, recuperando as informações transmitidas pelo governador Martim Lopes Lobo de Saldanha nas duas correspondências – as mesmas citadas anteriormente por Roberto Wagner de Almeida – que escreveu ao reino

⁸⁵. *Ibidem*, p. 31-34.

⁸⁶. VARGAS, Adson Luiz. *A pátria no altar – clero, religião e resistência: o caso da Inconfidência Mineira*. Juiz de Fora, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, p. 118.

informando que José da Silva e Oliveira Rolim havia entrado para o sacerdócio “para se livrar de um processo de assassinato, que ademais ele não possuía talentos intelectuais e sim que conquistara a ordenação através de suborno com diamantes, que vivia sempre em desordem, metido com mulheres”⁸⁷.

Em comparação com os estudos mencionados anteriormente, no livro intitulado *O clero e a Conjuração Mineira*, publicado em 2002, André Figueiredo Rodrigues avança significativamente. Ele discute o papel desempenhado pelo clero, considerado a elite ilustrada de Minas Gerais no século XVIII, e os eventos sociais e políticos que influenciaram a religiosidade e a sociabilidade da época, com destaque para o envolvimento de religiosos em atos rebeldes contra a administração local. Sem se limitar em apenas relatar a biografia dos religiosos conspiradores, mas traçar, a partir do clero, a complexa trama da rebelião planejada de 1789, André Rodrigues lança luz sobre a desordem funcional e a ignorância clerical que afetavam a capitania de Minas Gerais antes da fundação tardia do Seminário de Mariana, ocorrido em dezembro de 1750. Nesse instante, com a população da capitania já próxima de 300 mil habitantes, as fontes são abundantes em relatos de padres rudes, violentos, indomáveis e faltos de instrução adequada⁸⁸.

E o padre Rolim é resultado dessa situação. Desregrado em seus costumes, falava mal e era ignorante nas letras, pois era auxiliado na escrita de suas correspondências pelo escravizado mulato Alexandre da Silva. Além disso, conforme mencionado no texto, dedicava-se ao contrabando de diamantes e sua ordenação ocorreu sem grandes problemas, aproveitando-se de uma conjuntura conturbada, quando a diocese de Mariana estava vaga, muito em virtude da

⁸⁷. *Ibidem*, p. 118.

⁸⁸. RODRIGUES, André Figueiredo. *op. cit.*, p. 11-12.

A ideia da carência educacional do clero habitante da capitania de Minas Gerais, anterior à instalação do Seminário de Mariana, atrelada à vulnerabilidade da Igreja e a uma restritiva legislação religiosa operada naquele instante, abriu brechas para a atuação ineficiente de vários religiosos na região, foi ampliada e apresentada em 2016 por André Figueiredo Rodrigues em: RODRIGUES, André Figueiredo. *Religiosidade, sociabilidade e o clero nas Minas Gerais do século XVIII*. In: RODRIGUES, André Figueiredo; AGUIAR, José Otávio (org.). *História, religiões e religiosidade: da Antiguidade aos recortes contemporâneos, novas abordagens e debates sobre religiões*. São Paulo: Humanitas, 2016, p. 99-118.

“crise de cristandade” que se deflagrou pela expulsão dos jesuítas da América portuguesa. André Rodrigues explora essa realidade, avançando sob o momento de permanência de Rolim em terras paulistas. Além das duas cartas amplamente citadas pelos autores citados anteriormente, ele traz à tona outras evidências documentais sobre o momento de Rolim na atual capital paulista.

Ainda deste autor, com vasta produção bibliográfica sobre a Inconfidência Mineira e personagens que dela participaram, temos de 2010 a publicação de seu estudo sobre o patrimônio material dos inconfidentes. Detalhadamente, investigou-se o destino dos bens confiscados dos conspiradores com base nos Autos da Devassa e nos Autos de Sequestros. Foi realizado uma análise minuciosa sobre como esses bens foram utilizados e para onde foram direcionados. O conteúdo do texto nos apresenta uma visão abrangente da intrincada teia de interesses que permeou investigações e processos judiciais relacionados a casos de corrupção envolvendo personalidades emblemáticas. A riqueza dos inconfidentes também sugere que o padre Rolim se destacou como o personagem colonial inconfidente mais abastado⁸⁹.

Aprofundando ainda mais a questão dos sequestros de bens, André Rodrigues, em seu trabalho intitulado *Inconfidência Mineira: negócios, conspiração e traição*, de 2020, promove análise sobre o movimento dos conspiradores, abordando especificamente os sequestros de bens realizados contra os rebeldes mineiros. Ao evidenciar os sequestros ocorridos com os sediciosos, apresenta que na região de Serro Frio, os bens de Rolim foram sequestrados nos anos de 1789, 1790 e 1792. Dentre os bens que lhe foram apreendidos, nota-se a completa ausência de livros e que possuía apenas sete escravizados; entretanto, dentre os objetos metálicos confiscados pela Coroa portuguesa, percebe-se Rolim como um dos homens mais ricos envolvidos no levante⁹⁰.

⁸⁹. *Idem*. *A fortuna dos Inconfidentes*. *op. cit.*

⁹⁰. *Idem*. *Inconfidência Mineira: negócios, conspiração e traição em Minas Gerais*. São Paulo: Humanitas, 2020, p. 83-89.

Até agora, com uma ou outra omissão, essas são as contribuições mais significativas que refletem as interpretações e ideias correntes que tiveram o padre Rolim enquanto personagem específico de estudos sobre a Inconfidência Mineira ou sobre o clero mineiro setecentista.

A tese e suas divisões

No primeiro capítulo, intitulado “A São Paulo da segunda metade do século XVIII”, serão abordadas breves notas biográficas sobre a cidade, assim como as diferentes características de São Paulo na segunda metade do século XVIII.

No segundo capítulo, “O mineiro José da Silva e Oliveira Rolim em terras paulistanas”, será examinada a biografia de Rolim, seu concubinato com Quitéria Rita e sua participação na Inconfidência Mineira.

No terceiro capítulo, “Migrar para São Paulo: a ordenação sacerdotal”, será explicada sua partida do Tejuco para São Paulo, com o objetivo de se ordenar sacerdote, o processo de ordenação eclesiástica e a ordenação de Rolim.

Por último, no quarto capítulo, “A ordenação do padre Rolim em São Paulo”, serão escrutinados os detalhes da ordenação propriamente dita e os conflitos vividos entre o personagem, o bispo e o governador.

Considerações finais

Esta tese teve como objetivo investigar a trajetória de José da Silva e Oliveira Rolim, mais conhecido como Padre Rolim, e suas implicações no contexto da Inconfidência Mineira, oferecendo uma análise detalhada de sua vida e atuação no cenário colonial brasileiro. A pesquisa buscou compreender a formação de uma sociedade profundamente desigual, injusta e discriminatória em Minas Gerais e São Paulo, durante o século XVIII, destacando a maneira como o contexto social, econômico e religioso da época moldou o percurso de figuras como Rolim.

Ao longo deste estudo, ficou claro que a trajetória de Rolim não pode ser compreendida apenas como a de um indivíduo isolado, mas sim como a de um sujeito imerso em uma rede complexa de relações sociais, políticas e religiosas, marcadas pela opressão e pelas desigualdades estruturais. Rolim representou uma figura que desafiou as convenções religiosas e sociais de seu tempo, transitando entre diferentes mundos e se inserindo nas disputas de poder que marcaram a história da capitania de Minas Gerais e da província de São Paulo. Sua vida exemplifica as contradições do período colonial, entre o discurso de moralidade e os abusos do sistema de poder que sustentava a hierarquia social.

Minas Gerais, no período colonial, foi uma região marcada pela exploração mineral intensiva, mas também por uma série de problemas estruturais derivados da dependência de uma economia extrativista e de monocultura. A mineração do ouro, que durante décadas gerou riquezas, também trouxe consigo uma série de desafios, como a volatilidade econômica e a falta de diversificação das atividades produtivas. Além disso, a concentração de riqueza nas mãos de uma pequena elite e a exploração de uma grande massa de pessoas, composta por escravizados, trabalhadores livres e indígenas, aprofundaram as desigualdades sociais e econômicas da época.

O estudo revelou que a desigualdade social e a exclusão não eram apenas consequências da estrutura econômica, mas também de um sistema político que centralizava o poder nas mãos das autoridades coloniais portuguesas. A

administração portuguesa em Minas Gerais era marcada pela exploração econômica e pela repressão política, o que contribuiu para a insatisfação popular e para o surgimento de movimentos de resistência, como o que envolveu Rolim e outros inconfidentes.

Outro ponto central abordado na pesquisa foi o papel da Igreja Católica no Brasil colonial. A Igreja, enquanto instituição religiosa e política, exerceu uma enorme influência sobre a sociedade, mas sua atuação também gerou inúmeras contradições. A riqueza acumulada pela Igreja, em um contexto de miséria generalizada, foi alvo de críticas, especialmente entre as camadas mais empobrecidas da população. A instituição e seus membros foram frequentemente vistos como coniventes com o sistema de exploração colonial e com a perpetuação das desigualdades sociais, o que gerou uma grande tensão entre os princípios de caridade pregados pela Igreja e sua atuação prática, que contradizia esses ideais.

Padre Rolim, ao longo de sua trajetória, tornou-se um reflexo dessas contradições. Sua relação com a Igreja, suas práticas pessoais que desrespeitavam os princípios religiosos, como o celibato, e suas acusações de envolvimento em crimes como o contrabando e a agiotagem, demonstram como ele se inseriu no contexto de um clero que muitas vezes transgredia as normas que deveria defender. Entretanto, seu papel enquanto clérigo não se limitou a um simples cumprimento de deveres religiosos, mas se expandiu para a arena política e social, onde ele se posicionou, embora de forma complexa e ambígua, como um defensor da mudança.

A pesquisa também abordou o ambiente político e social das províncias de Minas Gerais e São Paulo, onde Rolim esteve imerso. A escolha de Rolim pela ordenação em São Paulo, em vez de Minas Gerais, provavelmente tenha sido para se eximir da culpa dos crimes cometidos em Minas Gerais, a agiotagem, o concubinato, a acusação da morte de um homem, que teria se interessado por Quitéria Rita, entre outros. Em São Paulo, Rolim encontrou um cenário igualmente marcado por desigualdades, com a presença de práticas corruptas como o contrabando, a prostituição e o agiotagem. Tudo muito

habitual para ele! A relação conflituosa entre o governador Martim Lopes Lobo de Saldanha e o bispo local, Dom Manuel da Ressurreição, no contexto de uma disputa pelo controle político e econômico, criou um ambiente propício para que Rolim se beneficiasse das intrigas e rivalidades locais, o que, em última instância, facilitou sua ordenação sacerdotal.

A análise do comportamento de Rolim, suas práticas pessoais e sua inserção no jogo político revela que, embora tivesse um compromisso com a Igreja, ele não se eximiu das práticas ilícitas que permeavam a sociedade colonial. Acusações de assassinato, envolvimento com a escravidão e transgressões morais e religiosas destacam a complexidade da figura de Rolim, que se tornou um símbolo da contradição entre os ideais de virtude e as realidades práticas de uma sociedade profundamente desigual e corrupta.

Esta tese contribui para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de poder, da moralidade religiosa e das questões sociais no Brasil colonial, destacando as interações entre a Igreja, o governo e os setores sociais marginalizados. A figura de Padre Rolim serve como uma chave para entender não apenas os desafios enfrentados pelos indivíduos no período colonial, mas também as formas de resistência e as aspirações de liberdade que começaram a surgir na sociedade brasileira. Ao analisar sua trajetória, esta pesquisa oferece uma nova perspectiva sobre a Inconfidência Mineira, sobre as relações de poder na época e sobre o papel da Igreja Católica na perpetuação das desigualdades sociais.

Além disso, ao resgatar a figura de Padre Rolim, esta pesquisa também lança luz sobre as contradições entre os princípios religiosos e a realidade vivida pelas pessoas no Brasil colonial, especialmente em relação ao controle das instituições e aos discursos de moralidade. O estudo aponta para a emergência de novas consciências políticas e sociais, que, embora ainda imersas em uma sociedade desigual, começaram a questionar a legitimidade do sistema colonial e a lutar por uma transformação social mais justa.

Em última análise, a trajetória de Padre Rolim e os eventos que marcaram sua vida e sua participação na Inconfidência Mineira refletem um

processo de transição social e política, no qual os ideais republicanos começaram a ganhar força. A figura de Rolim, marcada por suas contradições, emerge não apenas como um reflexo das complexidades de seu tempo, mas também como um precursor das lutas por liberdade e justiça que viriam a marcar a história do Brasil no período pós-colonial.

Referências

Fontes

AUTOS de Devassa da Inconfidência Mineira. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Governo do Estado de Minas Gerais, 1976-1983. 10 v.

AUTOS de Devassa da Inconfidência Mineira: complementação documental. Edição supervisionada por Herculano Gomes Mathias. Ouro Preto, MG: MinC-IPHAN-Museu da Inconfidência, 2001. v. 11.

COLLECÇÃO chronologica da legislação portugueza. Edição compilada por José Justino de Andrade e Silva. Lisboa: Imprensa de J. J. A. Silva, 1854. 5 v.

COLLECÇÃO da legislação portugueza: desde a ultima compilação das Ordenações – legislação de 1750 a 1762. Edição redigida por Antonio Delgado da Silva. Lisboa: Typografia Maigrense, 1830.

COLLECÇÃO da legislação portugueza: desde a ultima compilação das Ordenações – legislação de 1763 a 1774. Edição redigida por Antonio Delgado da Silva. Lisboa: Typografia de L. C. da Cunha, 1858.

DOCUMENTOS Interessantes para a História e Costumes de São Paulo. São Paulo: DASP. 95v.

ORDENAÇÕES Filipinas. Edição fac-símile da feita por Candido Mendes de Almeida em 1870. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 3 v.

VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Constituições do arcebispado da Bahia*. São Paulo: Typographia de Antonio Louzada Antunes, 1853.

Bibliografia

ABUD, Katia Maria. *O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista, o bandeirante*. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2019.

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. *Micro-história italiana: modo de uso*. Tradução de Jurandir Malerba. Londrina: Eduel, 2012.

ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 83-154 (texto); 451-454 (notas); 475-477 (bibliografia).

ALGRANTI, Leila Mezan. *Honradas e devotas: mulheres da colônia – condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudeste do Brasil, 1750-1822*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1993.

ALMEIDA, Angela Mendes. *O gosto do pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI a XVII*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ALMEIDA, Roberto Wagner. *Entre a cruz e a espada: a saga do valente e devasso padre Rolim*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. *O sexo devoto: normatização e resistência feminina no império português XVI-XVIII*. Várzea: Universitária UFPE, 2005.

ASSIS, Machado. A Igreja do Diabo. In: *O alienista e outros contos*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989, p. 134-144.

ASSUNÇÃO, Paulo. *A terra dos brasis: a natureza da América portuguesa vista pelos primeiros jesuítas (1549-1596)*. São Paulo: Annablume, 2001.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Autoridade e conflito no Brasil colonial: o governo do Morgado de Mateus em São Paulo, 1765-1775*. São Paulo: Alameda, 2007.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Razões de Estado: a extinção e os primórdios da restauração da capitania de São Paulo (1748-1775)*. In: ODALIA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro (org.). *História do Estado de São Paulo – formação da unidade paulista: colônia e império*. São Paulo: Imprensa Oficial; Editora da Unesp, 2010, p. 105-134.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. As visitas diocesanas e a Inquisição na colônia. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 151-184, 1987.

BLAJ, Ilana. Agricultores e comerciantes em São Paulo nos inícios do século XVIII: o processo de sedimentação da elite paulistana. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 18, v. 36, 1998.

BLAJ, Ilana; MALUF, Marina. Caminhos e fronteiras: o movimento na obra de Sérgio Buarque de Holanda. *Revista de História*, São Paulo, n. 122, p. 17-46, 1990.

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

BOSCHI, Caio César. O clero e a Inconfidência. *Anuário do Museu da Inconfidência*, v. 9, p. 111-120, 1993.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.

BOSCOV, Sarah Tortora. *Vivências e experiências do tempo: a capitania de São Paulo, c.1750-c.1808*. São Paulo: Hucitec, 2023.

BOXER, Charles. *A mulher na expansão ultramarina ibérica*. Lisboa: Horizonte, 1977.

BRÜGGER, Silvia Maria Jardim. *Minas patriarcal: família e sociedade* (São João del Rei – séculos XVIII e XIX). São Paulo: Annablume, 2007.

BRUNO, Ernani Silva. *Histórias e tradições da cidade de São Paulo*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1954.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Delimitação dos confins: caminhos, vilas e cidades na formação da Capitania de São Paulo (1532-1822). *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 251-294, 2009.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro; ODÁLIA, Nilo. (org.). *História do Estado de São Paulo – formação da unidade paulista: colônia e império*. São Paulo: Imprensa Oficial; Editora da Unesp, 2010.

CALIXTO, Valdir de Oliveira. *O clero secular em Minas Gerais (1745-1792): sua participação na Conjuração de 1789*. Niterói, 1979. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense.

CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda. *Casamento e família em São Paulo colonial*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CAMPOS, Helena Guimarães; FARIA, Ricardo de Moura. *História de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Lê, 2005.

CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano 20, n. 67, p. 153-181, 1999.

CARRARA, Angelo Alves; PIRES, Letícia Bedendo Campanha. Becos, ruas e largos: o espaço urbano do arraial do Tijuco, 1735-1775. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 31, p. 1-38, 2023.

CARRATO, José Ferreira. *Igreja, Iluminismo e escolas mineiras coloniais: notas sobre a culturada decadência mineira setecentista*. São Paulo: Nacional; Edusp, 1968.

CARTWRIGHT, Mark. Plutarco. In: WORLD History Encyclopedia em português. Tradução de Ricardo Albuquerque. 25 fev. 2016. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-820/plutarco/>.

CARVALHO, José Murilo de. *D. Pedro II: ser ou não ser*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *Ideologia e raízes sociais do clero da Conjuração: século XVIII – Minas Gerais*. Viçosa: UFV, 1978.

CASTRO, Francisco José Viveiros de. *Os delictos contra a honra da mulher: adultério, defloração, estupro, a sedução no direito civil*. Rio de Janeiro: J. Lopes da Cunha, 1897.

CERCEAU NETTO, Rangel. *Um em casa de outro: concubinato, família e mestiçagem na comarca do Rio das Velhas (1720-1780)*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH/UFMG, 2008.

CHIZOTI, Geraldo. *O cabido de Mariana (1747-1820)*. Franca, 1994. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho.

COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azeredo. *Memoria sobre o preço do assucar*. Introdução de Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1946.

COUTO, Soter. *Vultos e fatos de Diamantina*. Belo Horizonte: Armazém das Ideias, 2002.

COUTO, Soter. O inconfidente Rolim. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 10, p. 323-337, 1963.

CASTAGNA, Paulo Augusto Castagna, *O estilo antigo na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX*. 2000. São Paulo, Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 3 v.

DERNTL, Maria Fernanda. Uma oficina de novidades: a implantação de núcleos urbanos na capitania de São Paulo, 1765-1775. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 20, n. 1. p. 109-131, 2012.

DIAS, Jeaneth Xavier de Araujo; DIAS, Renato da Silva. Do Maranhão às Minas: a entrada festiva de D. Frei Manuel da Cruz em Mariana, a arte efêmera e a representação do poder episcopal nas Minas do Ouro. In: RODRIGUES, André Figueiredo; SILVA, Lúcia Helena Oliveira (org.). *Festas: práticas de sociabilidade e diversidade no Brasil*. São Paulo: Humanitas, 2020, p. 21-41.

DUARTE, João de Azevedo e Dias. Enlightenment and Religion: rupture or continuity? *História da Historiografia*, Ouro Preto, v. 13, n. 32, p. 83-114, 2020.

EL-JAICK ANDRADE, Débora. Escrita da História e política no século XIX: Thomas Carlyle e o culto aos heróis. *História e Perspectivas*, Uberlândia, v. 1, n. 35, p. 211-246, 2006, p. 215.

FADEL, Barbara. *Clero e sociedade: Minas Gerais, 1745-1817*. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo.

FARIA, Ana Mouta. Função da carreira eclesiástica na organização do tecido social do Antigo Regime. *Ler História*, n. 11, p. 29-46, 1987.

FARIA, Sheila de Castro. *A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FEITLER, Bruno; SOUZA, Evergton, Sales (org.). *A Igreja no Brasil: normas e práticas durante a vigência das Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo: Unifesp, 2011.

FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil*. 4. ed. rev. São Paulo: Global, 2008.

FERREIRA, Antônio Celso. *A epopeia bandeirante: letrados, instituições e invenção histórica (1870-1940)*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

FIGUEIREDO, Lucas. *O Tiradentes: uma biografia de Joaquim José da Silva Xavier*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. *Barrocas famílias: vida familiar em Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo: Hucitec, 1997.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. *O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII*. Rio de Janeiro: J. Olympio; Brasília: Edunb, 1993.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. Painel histórico. In: COSTA, Cláudio Manuel da; GONZAGA, Tomás Antônio; PEIXOTO, Alvarenga. *A poesia dos inconfidentes*. Organização de Domício Proença Filho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996, p. XIX-L.

FRADE, Gabriel (org.) *Antigos aldeamentos jesuítcos: a Companhia de Jesus e os aldeamentos indígenas*. São Paulo: Loyola, 2016.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal*. 30. ed. São Paulo: Record, 1995.

FRIEDBERG, Emílio. *Tratatto di diritto ecclesiastico catolico e evangélico*. Torino: Frattelli Bocca, 1893.

FURTADO, João Pinto. *O manto de Penélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineirade 1788-9*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FURTADO, Júnia Ferreira. *Chica da Silva e o contratador de diamantes: o outro lado do mito*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FURTADO, Júnia Ferreira. *O livro da Capa Verde: o regimento diamantino e a vida no Distrito Diamantino no período da Real Extração*. São Paulo: Anablume; Belo Horizonte: PPGH/UFMG, 2008.

FRAGOSO, João. *Alternativas metodológicas para a história econômica e social: micro-história italiana, Fredrick Barth e a história econômica colonial*. In: ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de (org.). *Nomes e números: alternativas metodológicas para a história econômica e social*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006, p. 27-48; p. 29-30.

FRAGOSO, João. Afogando em nomes: temas e experiências em história econômica. *Topoi: Revista de História*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 41-70, 2002, p. 62.

FUINI, Pedro. *Hoje na História: 29.08.1632 – nascimento de John Locke*. São Paulo, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/36580>.

GASPAR, Tarcísio de Souza. *Palavras no chão: murmurações e vozes em Minas Gerais no século XVIII*. Niterói, 2008. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: *A micro-história e outros ensaios*. Tradução de António Narino. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 169-178; p. 177-178.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GLEZER, Raquel. *Chão de terra e outros ensaios sobre São Paulo*. São Paulo: Alameda, 2007.

GONÇALVES, Adelto. *Gonzaga, um poeta do Iluminismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES, Adelto. O inconfidente que virou santo: estudo biográfico de Salvador Carvalho do Amaral Gurgel. *Estudos Avançados*, São Paulo: IEA-USP, v. 24, n. 69, 2010.

GONÇALVES, Paulo César; OLIVEIRA, Lélío Luiz de; MONT SERRATH, Pablo Oller. São Paulo e os sentidos da colonização. *História (São Paulo)*, v. 39, p. 1-42, 2020.

GOLDSCHMIDT, Eliana Maria Rea. *Convivendo com o pecado na sociedade colonial paulista (1719-1822)*. São Paulo: Annablume, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Publifolha; Brasiliense, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Monções e Capítulos de expansão paulista*. Organização de Laura de Mello e Souza e André Sekkel Cerqueira. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Livro dos prefácios*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

HOORNAERT, Eduardo. *A igreja no Brasil-colônia (1550-1800)*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

JANCSÓ, István, A sedução da liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 387-437 (texto); 470-472 (notas); 500-501 (bibliografia).

JANUÁRIO, Mayara Amanda. *“Dos clérigos que se casam, tendo ordens sacras”: o Santo Ofício português e os padres bígamos no Brasil setecentista*. São João del-Rei, 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei.

JARDIM, Márcio. *A Inconfidência Mineira: uma síntese factual*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1989.

JORGE, Clóvis de Athayde. *Luz: notícias e reflexões*. São Paulo: DPH, 1988.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição a semântica dos tempos históricos*. Tradução de Wilma Patricia Mass e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KUZNESOF, Elizabeth Anne. A família na sociedade brasileira: parentesco, clientelismo e estrutura social (São Paulo, 1700-1980). Tradução de Lina Goreinstein Ferreira da Silva. *Revista Brasileira de História*, São Paulo: ANPUH; Marco Zero, v. 9, n. 17, p. 37-63, 1988-1989.

LASLETT, Peter. *Bastardy and its Comparative History: studies in the history of illegitimacy and marital nonconformism in Britain, France, Germany, Sweden, North América, Jamaica and Japan*. Cambridge; Massachusetts: Havard University Press, 1980.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: M. Fontes, 1990.

LEITE, Lorena. *"Déspota, tirano e arbitrário": o governo de Lobo Saldanha na Capitania de São Paulo (1775-1782)*. Jundiaí: Paco, 2018.

LEWKOWICZ, Ida. A fragilidade do celibato. In: LIMA, Lana Lage da Gama (org.). *Mulheres, adúlteros e padres: história e moral na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987, p. 53-68.

LEWKOWICZ, Ida. Concubinato e casamento nas Minas setecentista. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (org.). *História de Minas Gerais: as Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. v. 2, p. 531-547.

LEWKOWICZ, Ida. *Vida em família: caminhos da igualdade em Minas Gerais (séculos XVIII e XIX)*. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

LIMA, Lana Lage da Gama. Aprisionando o desejo: confissão e sexualidade. In: VAINFAS, Ronaldo (org.). *História da sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 67-88.

LIMA, Lana Lage da Gama. As constituições da Bahia e a reforma tridentina do clero no Brasil. In: FEITLER, Bruno; SOUZA, Evergton Sales. *A Igreja no Brasil: normas e práticas durante a vigência das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. São Paulo: Editora Unifesp, 2011, p. 147-177.

LIMA, Lana Lage da Gama (org.). *Mulheres, adúlteros e padres: história e moral na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

LIRA, Monike Rabelo da Silva. *A loucura quixotesca de Tiradentes e padre Rolim no Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles*. Manaus, 2019. Dissertação (Estudos Literários), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas.

LONDOÑO, Fernando Torres. *A outra família: concubinato, Igreja e escândalo na colônia*. São Paulo: Loyola, 1999.

LOPES, Eliane Cristina. *O revelar do pecado: os filhos ilegítimos na São Paulo do século XVIII*. São Paulo: Annablume, 1998.

MacFARLANE, Alan. *História do casamento e do amor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MADRE DE DEUS, Gaspar. *Memórias para a história da capitania de São Vicente, hoje chamada de São Paulo e Notícias dos annos em que se descobrio o Brazil*. Estudo biográfico do autor e notas de Affonso d'Escragnolle Taunay. 3. ed. São Paulo: Weiszflog, 1920.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Arraial do Tijuco, cidade Diamantina*. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Dias e noites em Diamantina: folclore e turismo*. Belo Horizonte: Maciel, 1972.

MAGALHÃES, Beatriz Ricardina. Inventários e seqüestros: fontes para a história social. *Revistado Departamento de História*, Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, n. 9, p. 31-45, 1989.

MALERBA, Jurandir. *Brasil em projetos: História dos sucessos políticos e planos de melhoramento do Reino. Da Ilustração portuguesa à Independência do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *Crescimento demográfico e evolução agrária paulista, 1700-1836*. São Paulo: Edusp; Hucitec, 2000.

MARTINS, Simone. Biógrafo do Renascimento. In: HISTÓRIA das artes. 24 mar. 2015. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/biografo-do-renascimento/>.

MATOS, Raimundo José da Cunha. *Corografia da província de Minas Gerais (1837)*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1981. 2v.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808*. Tradução de Joao Maia. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MEDICCI, Ana Paula. *Administrando conflitos: o exercício do poder e os interesses mercantis na capitania/província de São Paulo (1765-1822)*. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MELO, J. Baptista de. *Direitos da bastardia: história, legislação, doutrina, jurisprudência e prática*. São Paulo: Saraiva, 1933.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. 13. ed. São Paulo: Global, 2013.

MILAGRE, Marcela Soares. *Entre a bolsa e o púlpito: eclesiásticos e homens do século nas Minas de Pitangui (1745-1793)*. São João del-Rei, 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MONBEIG, Pierre. Aspectos geográficos do crescimento da cidade de São Paulo. In: *Novos estudos de Geografia Humana*. São Paulo: Difel, 1957.

MOTA, Carlos Guilherme. São Paulo: exercício de memória. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 241-263, 2003.

MOTT, Luiz. Modelos de santidade para um clero devasso: a propósito das pinturas do Cabido de Mariana, 1760. *Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte: UFMG, v. 9, p. 96-120, 1989.

MOURA, Denise Aparecida Soares. De uma freguesia serra acima à costa atlântica: produção e comércio da aguardente na cidade de São Paulo (1765-1822). *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 73-93, 2012.

NEPOMUCENO, Luís André. *A musa desnuda e o poeta tímido: o petrarquismo na arcádia brasileira*. São Paulo: Annablume; Patos de Minas: Unipam, 2002.

NOLASCO, Edriana Aparecida. *“Por fragilidade humana” – constituição familiar do clero: em nome dos padres e filhos, São João del-Rei (século XIX)*. São João del-Rei, 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei.

NOVAIS, Fernando. Condições da privacidade na colônia. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ODALIA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro (org.). *História do Estado de São Paulo – formação da unidade paulista: colônia e império*. São Paulo: Imprensa Oficial; Editora da Unesp, 2010.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. *O cabloco e o “brabo”: notas sobre duas modalidades da força de trabalho na expansão da borracha no vale Amazônico no século XIX*. In: SILVEIRA, E. (org.). Rio de Janeiro: Encontros com a Civilização Brasileira, 1979.

QUINTÃO, Regis Clemente. Cultura Material e trabalho nos serviços de mineração do Distrito de Diamantina (Minas Gerais, século XVIII). *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 26, p. 1-23, 2018.

PAIVA, José Pedro. Um corpo entre outros corpos sociais: o clero. *Revista de História das Ideias*, v. 33, p. 165-182, 2012.

PAIVA, José Pedro. D. Sebastião Monteiro de Vide e o episcopado do Brasil em tempo de renovação (1701-1750). In: FEITLER, Bruno; SOUZA, Evergton, Sales (org.). *A Igreja no Brasil: normas e práticas durante a vigência das Constituições primeiras do arcebispado da Bahia*. São Paulo: Unifesp, 2011, p. 29-60.

PAIVA, José Pedro. *Os bispos de Portugal e do Império (1495-1777)*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2006.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda; O'DONNELL, Julia. Cultura em movimento: Natalie Davis entre a antropologia e a história social. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 20, n. 2, 2016.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. *A lavoura canavieira em São Paulo: expansão e declínio (1765-1851)*. São Paulo: Difel, 1968.

PETRONE, Pasquale. *Aldeamentos paulistas*. São Paulo: Edusp, 1995.

PINTO, Francisco Eduardo. *Hidra de sete bocas: sesmeiros e posseiros em conflito no povoamento das Minas Gerais (1750-1822)*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

PINTO, Rosalvo Gonçalves. *Os inconfidentes José de Rezende Costa (pai e filho) e o Arraial da Lage*. 2. ed. rev. e ampl. Resende Costa: AMIRCO, 2014.

POTTLE, Frederick A. James Boswell: scottish biographer. In: BRITANNICA. 15 mai. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/James-Boswell>.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PRIORE, Mary del. *A família no Brasil colonial*. São Paulo: Moderna, 1999.

PRIORE, Mary del. *À procura deles*. São Paulo: Benvirá, 2021.

PRIORE, Mary del. *A viajante inglesa, o senhor dos mares e o Imperador na Independência do Brasil*. São Paulo: Vestígio, 2022.

PRIORE, Mary del. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasilcolônia*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PRIORE, Mary del. *Condessa de Barral, a paixão do Imperador*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

PRIORE, Mary del. *D. Maria I: as perdas e as glórias da rainha que entrou para a história como "a louca"*. São Paulo: Benvirá, 2019.

PRIORE, Mary del. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 259-274.

PRIORE, Mary del. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2011.

PRIORE, Mary del. *Leopoldina e Maria da Glória: duas rainhas – vidas e dores*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2024.

PRIORE, Mary del. *Matar para não morrer: a morte de Euclides da Cunha e a noite sem fim de Dilermando de Assis*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PRIORE, Mary del. *O castelo de papel*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

PRIORE, Mary del. *O príncipe maldito: Pedro Augusto de Saxe e Coburgo, uma história de traição e loucura na família imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

PRIORE, Mary del. Ritos da vida privada. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 275-330 (texto); 462-465 (notas); 482-483 (bibliografia).

PRIORE, Mary del. *Tarsila: uma vida doce-amarga*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2022.

PRIORE, Mary del (org.). *A mulher na história do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

PRIORE, Mary del (org.). *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

PRIORE, Mary del (org.). *Revisão do Paraíso: os brasileiros e o estado em 500 anos de história*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REIS, José Carlos. *Escola dos Annales: a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção social. In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ROCHA, F. Suetônio: o biógrafo do Império. In: HISTÓRIA em Cortes. 8 jan. 2024. Disponível em: <https://www.historiaemcortes.com.br/2024/01/suetonio.html>.

RODRIGUES, Aldair Carlos. Os processos de habilitação: fontes para a história social do século XVIII luso-brasileiro. *Fontes*, n. 1, p. 28-40, 2014.

RODRIGUES, Aldair Carlos. *Poder eclesiástico e Inquisição no século XVIII Luso-brasileiro: agentes, carreiras e mecanismos de promoção social*. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, Aldair Carlos. *Limpos de sangue: famílias do Santo Ofício, Inquisição e sociedade em Minas Colonial*. São Paulo: Alameda, 2011.

RODRIGUES, André Figueiredo. *A fortuna dos inconfidentes: caminhos e descaminhos dos bensde conjurados mineiros (1760-1850)*. São Paulo: Globo, 2010.

RODRIGUES, André Figueiredo. *Inconfidência Mineira: negócios, conspiração e traição em Minas Gerais*. São Paulo: Humanitas, 2020.

RODRIGUES, André Figueiredo. *O clero e a Conjuração Mineira*. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 2002.

RODRIGUES, André Figueiredo. Por correrem os templos nublados: um estudo sobre o clero e a Conjuração Mineira. *Revista de História*, São Paulo: FFLCH-USP, p. 45-61, 1988.

RODRIGUES, André Figueiredo. Religiosidade, sociabilidade e o clero nas Minas Gerais do século XVIII. In: RODRIGUES, André Figueiredo; AGUIAR, José Otávio (org.). *História, religiões e religiosidade: da Antiguidade aos recortes contemporâneos*, novas abordagens e debates sobre religiões. São Paulo: Humanitas, 2016, p. 99-118.

RODRIGUES, André Figueiredo. *Estudo econômico da Conjuração Mineira: análise dos sequestros de bens dos inconfidentes da comarca do Rio das Mortes*. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, Nuno Simões. Prefácio: O tempo de Tácito. In: TÁCITO. *Anais*. Tradução de José Liberato Freire de Carvalho. Edição, introdução, notas e índices de Ricardo Nobre. Lisboa: Colibri, 2022, p. 7-20. E-book. DOI: <https://doi.org/10.51427/10451/55317>.

SALGADO, Ivone; PEREIRA, Renata Baesso. A formação de núcleos urbanos no Brasil colônia: procedimentos para elevar freguesias a vilas na capitania de São Paulo na segunda metade do século XVIII. *Paranoá*, Brasília, v. 10, n. 18, 2017.

SAMARA, Eni de Mesquita. *Família, mulheres e povoamento: São Paulo, século XVII*. Bauru: Edusc, 2003.

SANTOS, Lúcio José dos. *A Inconfidência Mineira: papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira*. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus. 1927.

SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do Distrito Diamantino da comarca de Serro Frio*. 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.

SANTOS, Patrícia Ferreira. *Carentes de justiça: juízes seculares e eclesiástico na "confusão de latrocínios" em Minas Gerais (1748-1793)*. São Paulo, 2013. Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SCHAMA, Simon. *Cidadãos*. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHAMA, Simon. *A história dos judeus: à procura das palavras*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. v. 1.

SCHAMA, Simon. *A história dos judeus: pertencimento*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. v. 2.

SZMRESÁNYI, Tamás (org.). *História da cidade de São Paulo*. São Paulo: Globo, 2004.

SERBIN, Kenneth P. *Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja católica no Brasil*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Edlene Oliveira. *Entre a batina e a aliança: das mulheres de padres ao movimento de padres casados no Brasil*. Brasília, 2008. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília.

SILVA, Gian Carlo de Melo. *Um só corpo, uma só carne: casamento, cotidiano e mestiçagem no Recife colonial (1790-1800)*. 2. ed. Maceió: Udufal, 2014.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. *Historia da Conjuração Mineira: estudos sobre as primeiras tentativas para a independencia nacional baseados em numerosos documentos impressos ou originaes existentes em varias repartições*. Rio de Janeiro: Garnier, 1873.

SILVA, Marcelo Lira. Os fundamentos do liberalismo clássico: a relação entre estado, direito e democracia. *Aurora*, Marília: UNESP, ano 5, n. 9, 2011.

SILVA, Maria Beatriz Nizza; GOLDSCHMIDT, Eliana Réa; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Do morgado de Mateus à Independência. In: SILVA, Maria Beatriz Nizza (org.). *História de São Paulo colonial*. São Paulo: Unesp, 2009, p. 157-274.

SILVA, Maria Beatriz Nizza. *História da família no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SILVA, Maria Beatriz Nizza. *Dicionário da história da colonização portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994.

SILVA, Maria Beatriz Nizza. *Vida privada e cotidiano no Brasil, na época de D. Maria I e D. João VI*. Lisboa: Estampa, 1993.

SILVA, Maria Beatriz Nizza. *Sistema de casamento no Brasil colonial*. São Paulo: Edusp, 1984.

SILVA, Rodrigo. *Sobre taipas e textos: um estudo sobre as narrativas a respeito da cidade de São Paulo*. São Paulo: Alameda, 2013.

SIQUEIRA, M. M. Sandra; PEREIRA, Francisco. *Origens e fontes do Marxismo*. Salvador: FAGED, 2019.

SILVEIRA, Alessandra da Silva. *O amor possível: um estudo sobre o concubinato no Bispado do Rio de Janeiro em fins do século XVIII e no XIX*. Campinas, 2005. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

SILVEIRA, Marco Antônio. *O universo do indistinto: estado e sociedade nas Minas setecentistas (1735-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOUZA, Alexandre, Rodrigues de. *A prostituição em Minas Gerais no século XVIII: "Mulheres públicas", moralidade e sociedade*. Niterói, 2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense.

SOUZA, António José Ferreira Marnoco e. *Direito ecclesiastico: prelecções feitas ao curso do 3º anno juridico do anno de 1908-1909*. Coimbra: F. Amado, 1909.

SOUZA, Laura de Mello e. *Cláudio Manuel da Costa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Laura de Mello e. *O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

SOUZA, Laura de Mello e. As devassas eclesiásticas da Arquidiocese de Mariana: fontes primárias para a História das Mentalidades. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 33, n. 66, p. 65-73, 1984.

STEEDMAN, Carolyn Kay. *Past tenses: essays on writing, autobiography and history*. Londres: Rivers-Oram, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, amor e desejo no ocidente cristão*. São Paulo: Ática, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. Moralidades brasílicas: deleites sexuais e linguagem erótica na sociedade escravista. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 221-273 (texto); 459-462 (notas); 480-452 (bibliografia).

VAINFAS, Ronaldo. Sodomia, amor e violência nas Minas setecentistas. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (org.). *História de Minas Gerais: as Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. v. 2, p. 519-530.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

VAINFAS, Ronaldo (org.). *História e sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

TEIXEIRA, Maria Lúcia Resende Chaves. *Família escrava e riqueza na Comarca do Rio das Mortes: o Distrito da Lage e o Quarteirão do Mosquito*. São Paulo: Annablume; Coronel Xavier Chaves: Prefeitura Municipal de Coronel Xavier Chaves, 2006.

VALADARES, Virgínia Maria Trindade. *A sombra do poder: Martinho de Melo e Castro e a administração da Capitania De Minas Gerais (1770-1795)*. São Paulo: Hucitec, 2006.

VARGAS, Adson Luiz. *A pátria no altar – clero, religião e resistência: o caso da Inconfidência Mineira*. Juiz de Fora, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras, 1664-1897*. Introdução de Edilene Maria de Almeida Carneiro e Marta Eloísa Melgaço Neves. Índice onomástico por Maria do Carmo Salazar Martins. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998. 3 v.

VENÂNCIO, Renato Pinto. *Ilegitimidade e concubinato no Brasil colonial*. São Paulo: CEDHAL-USP, 1986.

VENÂNCIO, Renato Pinto. Nos limites da sagrada família: ilegitimidade e casamento no Brasil colonial. In: VAINFAS, Ronaldo (org.). *História da sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 107-123.

VILLALTA, Luiz Carlos. A Igreja, a sociedade e o clero. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (org.). *História de Minas Gerais: as Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. v. 2, p. 25-58.

VILLALTA, Luiz Carlos. O diabo na livraria dos inconfidentes. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1994, p. 367-395.

VILLALTA, Luiz Carlos. A moral sexual dos inconfidentes: da potência ao ato ou a última tentação de Gonzaga. *Anuário de Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, n. 9, p. 171-181, 1993.

VILLALTA, Luiz Carlos. *A torpeza diversificada dos vícios: celibato, concubinato e casamento no mundo dos letrados de Minas Gerais (1748-1801)*. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

WERNET, Augustin. *A igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Ática, 1987.

ZANON, Dalila. A missa e a fábrica: tentativas de controle dos espaços das igrejas pelos bispos coloniais paulistas (1745-1796). *História (São Paulo)*, São Paulo, n. 28, v. 2, p. 79-106, 2009.

ZANON, Dalila. Os bispos paulistas e a orientação tridentina no século XVIII. *História: Questões & Debates*, Curitiba: UFPR, n. 36, p. 219-250, 2002.

ZANON, Dalila. *O poder dos bispos no Império português – São Paulo (1771-1824)*. Curitiba: Prismas, 2017.